

Correio

DO

Vouga

semanário
católico
propriedade
da diocese

HOJE

faz

34 ANOS

Director — M. Caetano Fidalgo
Editor — A. Augusto de Oliveira
Administrador — Alvaro Magalhães

Redacção, Administração e Oficinas
Gráfica do Vouga — Telefone 22746
Rua do Batalhão de Caçadores Dez, 81

AVEIRO, 11 DE DEZEMBRO DE 1964 — ANO XXXV — NÚMERO 1728

O DRAMA ANGUSTIOSO DOS NOSSOS DIAS

artigo
de
ALFA

QUEM foi educado num determinado número de princípios, que constituíram o denominador comum da vida do homem em sociedade, e assiste, presentemente, à derrocada impiedosa dos valores morais e espirituais que nos habituámos a respeitar, sente-se chocado, confuso, desalentado com o que chega até nós pelos diversos meios de informação.

Por vezes, esfregamos os olhos e perguntamos a nós próprios: — será verdade o que vemos, lemos e ouvimos?

Não há ainda muitos anos, dávamos conta de duas correntes de ideias rivais que impulsionavam o mundo: uma, idealista, evolutiva, revolucionária que o impelia para a frente; outra, mais prática, conservadora, retrógrada que o prendia ao passado. Era no embate destas duas formidáveis correntes que a vida das sociedades se manifestava nos diferentes sectores da actividade humana: nas artes e nas letras, no comércio e na indústria, na política e na religião, na ciência e no direito.

Actualmente, sentimos que o

mundo vai arrastado não por duas correntes antagónicas, mas por um sistema incoerente e confuso de ideias que se degladiam, apoiado nos canhões e nas baionetas que geram a violência e a carnificina. Para complemento deste quadro, afloram, nesta balbúrdia, idolatrias negróides, esquecendo-se que a liberdade é dom precioso quando os povos estão preparados para a receber. De contrário, conceder a povos atrasados as regalias que auferem o homem culto e civilizado, é o mesmo que meter-lhes na mão um instrumento de que não sabem fazer uso. E quando chegam a saber usá-lo, é contra quem o confiou a primeira investida.

A Humanidade sofre como nunca sofreu, porque não vê, não descortina, não enxerga o caminho que a possa levar à terra da Promissão, à ambicionada paz de espírito, à confiança no futuro. A época actual constitui, sem sombra de dúvida, um dos períodos mais críticos da evolução humana. Hoje defende-se um determinado critério, para amanhã, com uma desenvoltura que causa vertigens, proclamar-se a excelência de outro

inteiramente contrário; hoje certos países tomam posição perante um problema de interesse mundial, para, dali a poucos dias, assumirem outra diametralmente oposta; hoje firmam-se convenções, assinam-se contratos, estabelecem-se normas de conduta internacional, para, dali a tempos, renegar essas convenções, esquecer os contratos, desprezar as normas estabelecidas. Perdeu-se a confiança nos homens e nas nações.

E nós, simples mortais que vivemos neste cantinho, assistimos, estupefactos, a este espectáculo macabro da sublevação de princípios; nós, que ainda nos sentimos presos à palavra dada, aos compromissos contraídos, que acreditamos na justiça, embora a não vejamos, pasmamos em face da sinistra hipocrisia, desta doblez de carácter, desta falta de vergonha internacional. Pasmamos e ficamos apreensivos.

Será que somos estúpidos e não compreendemos as mutações que se passam no mundo? É possível.

Todavia, se na convivência in-

CONTINUA NA SEXTA PÁGINA

o futuro será nosso

A nova Diocese de Aveiro completa hoje 26 anos. Queremos apenas assinalar a data, pois que, tendo sido ainda há pouco celebrado

condignamente o seu primeiro jubileu, tudo então se disse, por várias formas, para marcar o valor e o alcance do acontecimento. Fez-se, nessa altura, a análise minuciosa do trabalho realizado, encarando tanto o aspecto religioso como o social, o moral, o cultural, o material, todos interligados e dependentes uns dos outros. Viu-se que a Diocese foi e é presença na cidade e na região. Viu-se que valeu a pena fazê-la renascer das cinzas, para, sobre essa arrancada de glória, se construir, a golpes de audácia, o edifício novo de uma nova Cristandade nas terras da Ria e do Vouga.

Está volvido mais um ano. É, pois, ensejo feliz para saudarmos outra vez a Diocese, o seu querido e ilustre Prelado, os sacerdotes e os fiéis, todo o admirável conjunto de obras que têm surgido e se têm estruturado entre nós, com a única preocupação de difundir a mensagem cristã.

O nosso jornal também hoje faz anos. Foi fundado em Outubro de 1930. A partir, porém, da restauração da Diocese, em 11 de Dezembro de 1938, o seu aniversário começou a contar-se por esta data, vinculando-se então aos mais altos anseios e às mais nobres aspirações da Igreja Aveirense. E podemos dizer, com orgulho legítimo, que ele tem sido, neste quarto de século, fundamento seguro de todas as iniciativas e esteio vivificador de todas as obras. Temos mergulhado aí, neste amor pela Diocese, todas as nossas raízes, sem nunca nos sujeitarmos a receber qualquer oportunista e aventureira enxertia. Temos procurado ser alheios a quaisquer interesses de ocasião ou a quaisquer contingências de ganhos e perdas. Temos sido fiéis, teimosamente fiéis, sem hesitações ou medos, àquela soma de valores que nos ultrapassam e, por isso mesmo, nos comandam o pensamento e a acção. Fiéis à Igreja, ao Papa, ao Bispo.

Porque anda nesta altura o nosso ideal, somos homens do nosso tempo. Homens no meio dos homens. Mergulhando no solo desta terra, queremos servi-la até onde nos chega o valimento. Até onde a mesma terra nos solicita e reclama, pela consciência que tem dos nossos propósitos, da pureza das nossas intenções, da isenção do nosso trabalho. Somos pois também por Aveiro, por toda esta zona privilegiada onde se abre um sulco fundo para que nele o homem verta o poder da sua inteligência e a força do seu braço.

O nosso jornal faz hoje 34 anos. Olhando o caminho percorrido, não vamos agora perder tempo em estéreis lamentações,

CONTINUA NA SÉTIMA PÁGINA

NOVIDADE

NÃO sabemos se a ideia é inteiramente original. Mas entre nós, pelo menos, constitui novidade. Uma novidade cheia de beleza, que antevemos destinada a grande êxito. Por isso a tomamos nestas colunas, dispostos, como nos cumpre e nos é agradável, a dar-lhe o nosso apoio e todo o nosso contributo.

Trata-se do «Concurso da Cruz no Mundo do Trabalho», de que são organizadores os organismos operários da Acção Católica da Diocese de Aveiro.

O leitor gostará de saber como surgiu a iniciativa. Como surgiu, como tomou corpo, como está agora a concretizar-se, como vai traduzir-se em manifestação de beleza. Gostará ainda de saber quais são os seus objectivos.

Procurámos a resposta para estas perguntas junto das pessoas mais qualificadas e responsáveis. Pronta e gentilmente, dois homens da LOC puseram-se à nossa disposição. E a conversa, muito rápida, decorreu aqui mesmo, na Redacção do «Correio do Vouga», onde Fernando Gouveia e José Morais nos falaram com entusiasmo, com a santa alegria de poderem, também por este meio, contribuir para a promoção da classe operária, para a valorização religiosa, moral, profissional e artística dos seus irmãos de trabalho.

Fernando Gouveia e José Morais — duas

almas de fogo! As palavras saltam-lhes mais do coração que dos lábios, em catadupa, nervosas, mexidas, ao ritmo da preocupação que os consume. São elementos responsáveis na Acção Católica, cristãos conscientes, apóstolos ao serviço da Igreja e da Diocese.

José Morais é o primeiro a sair ao encontro do nosso desejo:

— Foi precisamente quando eu, numa tarde, estava a escrever à máquina, na Celulose. Sei que o trabalho pode ser oração e que o militante da Acção Católica deve estar em contacto permanente com Cristo. Saltou-me então a ideia: Cristo no Trabalho, Cristo na Arte! Se pusessemos a Diocese toda, ao mesmo tempo, a fazer oração através do esforço da sua inteligência e das suas mãos, delineando a figura de Cristo com aqueles materiais que habitualmente ocupam o dia a dia de cada operário! Um Cristo de parafusos e de tubos para os serralheiros, um Cristo de fios torcidos para os electricistas, um Cristo de madeira para os marceneiros, um Cristo na pedra, no barro, na tela, no mármore!

Fernando Gouveia atalhou para dizer que, conhecida a ideia, logo a Direcção da LOC a recebeu e a tomou como sua, dando-lhe todo o calor do seu entusiasmo. Houve uma primeira reunião, para a projectar e pôr em marcha. Pre-

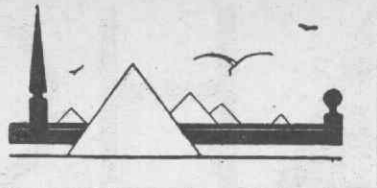
CONTINUA NA SEXTA PÁGINA

**CRISTO
NA
ARTE**

concurso da cruz
no mundo do
trabalho do

DIOCESSE DE AVEIRO

EM AVEIRO



Dor que também sentimos

Fica bem aqui, a esta janela da cidade, a manifestação do desgosto profundo que também sentimos pela tragédia do Teatro Nacional. A todos os motivos, já sobejos e magoadamente apontados pelos órgãos de informação, há que juntar o nosso, como que um sentimento de família, como que um peso de morte que nos entra pelo telhado da casa e nos corta, de repente, a alegria comum, despedaçando o coração. Estamos a pensar nas relações de amizade existentes, de longos anos, entre Aveiro e a Companhia do Teatro Nacional, mais ainda entre o nosso velho Teatro Aveirense e a notável artista que é Amélia Rey Colaço, como já ontem era seu marido, o saudoso Robles Monteiro, como é sua filha, Mariana Rey Monteiro, como é a consagrada Palmira Bastos.

Não sabemos se Aveiro, nesta hora de luto, manifestou, por qualquer forma, o seu pesar pela grande perda do D. Maria II, associando-se à dor de todos os seus artistas. Por nós, aqui estamos a fazê-lo, recordando tantas noites de glória e de consagração que a Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro viveu dentro dos muros da nossa cidade.

Dor nacional, sem dúvida, pois é dor que também sentimos.

MILITARES AVEIRENSES LOUVADOS

Foram recentemente louvados em Angola, pelo Comandante da Companhia a que pertencem, os seguintes jovens militares aveirenses:

— *Alferes Miliciano Fausto Tavares Miguéis Picado*, por durante os dois meses em que desempenhou as funções de Chefe da Contabilidade, revelar possuir excepcionais dotes de inteligência e um sentido perfeito das responsabilidades do seu cargo.

— *Furriel Miliciano Aires Soares Rodrigues*, que se revelou um óptimo colaborador no desempenho das funções de amanuense do Conselho Administrativo da Unidade, demonstrando possuir extraordinárias qualidades de trabalho e nunca se poupando a quaisquer esforços.

— *Furriel Miliciano Luís Olinto Gomes Neto*, que nas mesmas funções evidenciou muita dedicação e competência técnica, sendo ao mesmo tempo um militar apurado, dinâmico e respeitador.

«Correio do Vouga» felicita os três jovens militares de Aveiro e deseja-lhes as maiores felicidades.

BENEMERENCIAS

O nosso conterrâneo, assinante e amigo sr. Jaime da Naia Sardo, residente em Vila Teixeira de Sousa, enviou-nos a importância de 100 angolares para ser distribuída, em partes iguais, pelo Hospital da Santa Casa e pelos pobres do «Correio do Vouga».

— O Grupo «Os Josés de Portugal» enviou-nos o donativo de 500\$00 para um pobre protegido pelo nosso jornal e que tenha o nome de José.

Agradecemos muito reconhecidamente.

CLUBE DOS GALITOS

CORTEJO DE OFERENDAS — Reconhecendo os inestimáveis serviços prestados pelo Hospital, o Clube ofereceu um donativo de 500\$00 para o cortejo de oferendas.

MORTE DE JOSÉ DE PINHO — Além das medidas tomadas quando do seu falecimento, o Clube promoverá, oportunamente, uma grande homenagem à memória do seu saudoso e inesquecível amigo.

FESTA DE NATAL — A circunstância de as actuais instalações não permitirem a sua efectivação, força a, *sómente no corrente ano*, suspender esta já tradicional iniciativa. No entanto, não se esqueceram os filhos dos associados, nem tampouco o carácter festivo da quadra natalícia que se aproxima. Haverá uma matiné infantil, no Teatro Aveirense, no próximo dia 12, pelas 15,30 horas, a ela podendo assistir todas as crianças maiores de 6 anos, filhas dos sócios, por amabilíssima deferência do Cine Clube de Aveiro. Poucos dias antes do

HOMENAGEM DA SANTA CASA AO DR. SOARES MACHADO

A Mesa da Santa Casa da Misericórdia vai prestar, no próximo domingo, dia 13, no Hospital, homenagem à memória do saudoso médico Dr. Alberto Soares Machado.

As 11 horas, em breve cerimónia, será dado o seu nome a uma das enfermarias do novo pavilhão, seguindo-se o descerramento dum retrato no salão nobre. Digna-se presidir a estes actos o sr. Governador Civil.

As 12 horas, na igreja da Misericórdia, será celebrada missa de sufrágio.

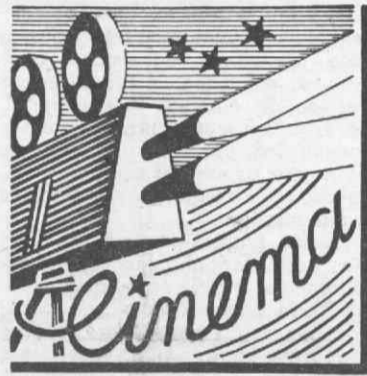
REVISTA «FAROL»

Foi há pouco publicado mais um número da revista «Farol», editada pelos Centros Escolares N.º 1 da M. P. F. e N.º 2 da M. P. do Liceu Nacional de Aveiro. Traz, como de costume, interessante colaboração de alunos e alunas daquele estabelecimento de ensino.

MOCIDADE PORTUGUESA FEMININA

Em comemoração da festa da Imaculada Conceição e do Dia da Mãe, a Mocidade Portuguesa Feminina mandou celebrar diversas missas nas igrejas paroquiais, que registaram a afluência de numerosas filladas.

Na Secção Feminina do Liceu, com a presença da Delegada Distrital da M. P. F. em Aveiro, sr.ª Dr.ª D. Alda Paiva Gomes, e de outras entidades, foi inaugurada uma valiosa exposição de berços e enxovais para famílias pobres.



Sábado

CINE AVENIDA — «O Aventureiro dos Mares». Aventuras italianas. 100 minutos. Maiores de 12 anos. PARA TODOS.

Domingo

CINE AVENIDA — «Vénus Imperial». Filme biográfico, francês-italiano. 135 minutos. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS, COM RESERVAS. À tarde e à noite.

TEATRO AVEIRENSE — «Vénus Imperial».

Terça-feira

TEATRO AVEIRENSE — «A única esperança». Filme de aventuras de guerra, inglês. 90 minutos. Maiores de 12 anos. PARA TODOS.

QUEM PERDEU ?

Relação dos objectos e valores achados e entregues na Secretaria da P. S. P. referidos no período de 14 a 23 do corrente: Porta-moedas de senhora; placa de correcção de dentadura; bobine com linha; luva de cabedal, de senhora; bola de futebol; broche; pulseira em ouro; porta-moedas com dinheiro; caneta; porta-moedas de senhora, com dinheiro.

O DIA JECISTA TEVE MUITO EXITO

Conforme anunciamos, realizou-se no domingo último, no Colégio do Sagrado Coração de Maria, o Dia Jecista, promovido e orientado pela Direcção Diocesana da JEC. Tomaram parte cerca de 200 rapazes e raparigas do Liceu, dos Colégios de Anadia, Aveiro, Murtoza e Estarreja e da Escola do Magistério.

Após a oração da manhã, a aluna Maria Armanda Oliveira e o aluno Jorge Manuel Pimentel apresentaram o tema «Camara-dagem», que depois foi interessadamente discutido por grupos.

O sr. Padre Sebastião Rendeiro celebrou missa, que teve ofertório solene, e fez uma homilia adequada, lembrando aos estudantes a beleza que devem dar à sua vida de jovens.

O almoço de confraternização mais serviu para estreitar os laços de amizade entre todos, como também o programa recreativo realizado durante a tarde.

O sr. Reitor do Liceu assistiu a parte dos trabalhos.

UM LIVRO DO ENG. SIMÕES MORAIS

O sr. Eng. José Manuel de Simões Morais é um ilustre professor efectivo do ensino técnico, que trabalha na Escola Industrial e Comercial de Aveiro. Verdadeiramente apaixonado pela sua profissão, que exerce com a maior competência, tem já publicado várias obras de carácter didáctico, destinadas aos alunos do ensino técnico.

De sua autoria, saiu agora, em cuidada edição feita na «Gráfica do Vouga», mais um volume — «Elementos de Electricidade» — para os cursos de formação e aperfeiçoamento de serralheiros. E já outros trabalhos tem o sr. Eng. Simões de Morais em preparação, continuando assim a honrar e a prestigiar o ensino.

ESPECTÁCULO PARA OS DOENTES E RECLUSOS

Com o patrocínio do Chefe do Distrito e do Comandante Distrital da Legião Portuguesa, vão realizar-se, nos dias 19 e 24 de Dezembro e 3 de Janeiro, espectáculos de variedades para os doentes internados no Hospital da Misericórdia e para os presos da cadeia comarcã.

SOPA DOS POBRES

A «Sopa dos Pobres», instituída junto dos Armazéns Gerais da Câmara Municipal de Aveiro, sob a égide do Município, tem-se mantido em reconhecida eficiência não só com o subsídio do orçamento e da protecção municipais, mas ainda com os generosos donativos do comércio, da indústria e dos particulares de bom coração que têm tido a bondade de lhe prestar o seu auxilio em géneros ou dinheiro.

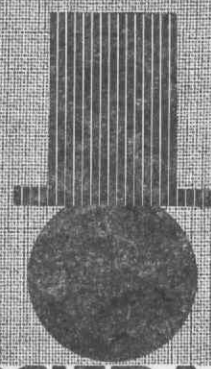
Dez mil litros de boa sopa alimentar ali são distribuídos e fornecidos por mês a quem, por falta ou deficiência de meios, dela carece e a ela recorre.

Mas a instituição, para subsistir e ampliar a sua benéfica acção, não pode dispensar o óbulo dos que têm sentimentos caritativos e posses para praticar o bem.

A «Sopa dos Pobres» está agora, como de costume, a dirigir apelos aos aveirenses, não só para a sua regular manutenção, mas também para dar aos desamparados seus protegidos a costumada consoada do Natal.

TERRAPLENOS DA DOCA SECA

Segundo uma declaração inserida no Diário do Governo do dia 5, foi considerada urgente e de utilidade pública a expropriação de 127 mil metros quadrados de terrenos situados na freguesia da Glória, por motivo de serem necessários para a constituição dos terraplenos anexos à doca seca de Aveiro.



SOCIEDADE

ANIVERSARIOS

Dia 11 — D. Maria da Luz da Naia Roque, esposa do sr. Carlos do Roque; D. Maria Helena Soares Pinto, viúva de Abilio João Pinto; Francisco Manuel Rebocho de Albuquerque Cristo; Dr. José Maria Raposo.

Dia 12 — Silvina Rosa Ribeiro da Silva, filha do sr. Elias Ribeiro da Silva; D. Celeste Migueis Picado; Manuel José da Silva Calhau, filho do sr. José Manuel Calhau; João Paulo, filho do sr. Dr. Alvaro José Magalhães dos Santos, nosso distinto colaborador.

Dia 13 — Emilia Pereira de Campos; Mons. Manuel Maria da Silva Pereira; Fernando de Pinho Neto Brandão, filho do sr. Prof. João de Pinho Brandão; Ricardo José, filho do sr. Camilo de Almeida Castelo Branco; António Moreira dos Santos.

Dia 14 — Esmeralda Natércia Vieira Duarte, filha do sr. Aurélio Duarte; Padre Daniel Correia Rama; Padre Dr. Amílcar Amaral; João Manuel, filho do sr. Baltazar Vilarinho; Eng. Alberto Teixeira Vida; Manuel da Costa Freitas.

Dia 15 — D. Maria Eduarda da Costa Cerqueira, esposa do sr. Dr. Mário Gaioso Henriques; D. Maria da Ascensão Rebelo Boia; D. Georgina de Jesus Rebelo; D. Maria José de Carvalho Sabino, esposa do sr. Tenente Jaime Sabino, e seu filho Adalino de Carvalho Sabino; Ana Sofia, filha do sr. Eng. José de Magalhães e Menezes (Vilas Boas); Francisco Domingos Coelho; Padre Manuel Marques Dias; Amadeu Ala dos Reis.

Dia 16 — Carlos dos Santos Poça de Água, filho do sr. João dos Santos Poça de Água; Dr. Hermes Ala dos Reis.

Dia 17 — D. Maria da Conceição da Naia Vieira Barbosa, filha do sr. José Vieira Barbosa; Padre Manuel de Oliveira; Dr. José Augusto Soares da Costa Góis; José Manuel dos Santos.

NASCIMENTOS

No Hospital de Santa Joana, no dia 3, deu à luz uma menina a sr.ª D. Isaura Rodrigues Valente de Almeida, esposa do sr. José Júlio Valente de Almeida, empregado de escritório nas Fábricas Jerónimo Pereira Campos. A criancinha recebeu o nome de Luísa Alexandra.

No mesmo dia, nasceu mais um filhinho no lar da sr.ª D. Maria Adelina Machado Ribeiro Gonçalves e do sr. Joaquim Pereira da Silva Gonçalves, empregado na Fábrica de Celulose de Cacia. A criancinha foi baptizada no dia 8, na igreja de Esqueira, recebendo o nome de Paulo Alexandre. Presidiu à cerimónia o nosso Director, Padre Manuel Caeetano Fidalgo. Foram padrinhos a sr.ª D. Maria José Marquês e o sr. Evaristo González Queirós.

QUEM VIAJA

A bordo do paquete «Vera Cruz», seguiu ontem para Angola a menina Maria Fernanda Mónica, acompanhada de sua tia, sr.ª D. Júlia Brites Mónica, residente em Gabela.

DOENTES

Encontra-se no Hospital de Santa Joana, onde foi operada e está já em restabelecimento, a sr.ª D. Maria Luísa Andrade Gonçalves Andias, filha do sr. Francisco Gonçalves Andias e funcionária da Comissão Municipal de Turismo de Aveiro.

Também ali se encontra, gravemente enfermo, o sr. Capitão Manuel Lourenço da Cunha.

Tem sentido ligeiras melhoras o artista Tomás Alcaide, que adoeceu de repente nesta cidade, conforme noticiámos.

FUTEBOL

Nacional da II Divisão

BEIRA MAR E OLHANENSE COMANDAM, ISOLADOS, A CLASSIFICAÇÃO DAS DUAS ZONAS

Não se registaram, na passada jornada, casos especiais na Zona Norte, onde apenas o Famalicão, sem que isso possa considerar-se como nota especial, conseguiu triunfar, como visitante em Vila Real.

Sanjoanense, ao consentir um empate no seu reduto, frente ao Salgueiros, entregou ao Beira Mar o comando da zona, depois deste ter vencido concludentemente a turma do Marinhense. Dos restantes prélios o factor casa teve a sua influência. De registrar no entanto o êxito do Covilhã sobre o Boavista, o resultado mais expressivo da ronda.

Na Zona Sul, saliente-se com certa percentagem de surpresa a derrota do Sintrense, a primeira na prova, no seu próprio recinto, frente ao Portimonense. Não foi, contudo, este o único visitante vitorioso, pois também o Beja e o Almada lograram regressar com mais dois pontos no activo. Normais os restantes desfechos verificados.

RESULTADOS DA OITAVA JORNADA

ZONA NORTE	ZONA SUL
Sanjoanense - Salgueiros..... 1-1	Cova da Piedade - Montijo..... 2-1
Leça - Lamas..... 2-1	Olhanense - Alhandra..... 3-2
Vila Real - Famalicão..... 1-3	Sintrense - Portimonense..... 0-1
Peniche - Espinho..... 2-1	Luso do Barreiro - Beja..... 0-2
Beira Mar - Marinhense..... 3-0	Barreirense - Oriental..... 2-0
Covilhã - Boavista..... 4-1	Os Leões - Farense..... 1-0
Feirense - Oliveirense..... 2-1	Atlético - Almada..... 0-1

JOGOS PARA DOMINGO (9.ª JORNADA)

ZONA NORTE	ZONA SUL
Sanjoanense - Leça	Cova da Piedade - Olhanense
Lamas - Vila Real	Alhandra - Sintrense
Famalicão - Peniche	Portimonense - Luso
Espinho - Beira Mar	Beja - Barreirense
Marinhense - Covilhã	Oriental - Os Leões
Boavista - Feirense	Farense - Atlético
Salgueiros - Oliveirense	Montijo - Almada

CLASSIFICAÇÃO GERAL

ZONA NORTE — Beira Mar, 11 pontos; Sanjoanense e Peniche, 10; Leça, Salgueiros, Covilhã e Famalicão, 9; Oliveirense, Boavista e Marinhense, 8; Espinho, 7; Lamas e Feirense, 6 e Vila Real, 2.

ZONA SUL — Olhanense, 14 pontos; Barreirense, 12; Alhandra, 11; Sintrense, Oriental e Beja, 9; Portimonense e Almada, 8; Luso, 7; Cova da Piedade, Farense e Leões, 6; Atlético, 4 e Montijo, 3.

Beira Mar, 3 - Marinhense, 0

Jogo no Estádio Mário Duarte, dirigido por António Amaro, de Coimbra.

As equipas alinharam do seguinte modo:

BEIRA MAR — Adelino; Girão, Liberal e Evaristo; Brandão e Fernando; Miguel, Garcia, Gaio, Diego e Zé Manuel.

MARINHENSE — Franquelim; Moisés, Zeca I e Reis; Cardoso e Pinto; Zeca II, Neto, Nartanga, Garcia e Leitão.

Ao intervalo: 1-0.

Marcha do resultado: 1-0 aos 14 minutos. Centro de Zé Manuel sobre a baliza e falhanços de Gaio e Miguel. No entanto Diego, oportuno, não perdeu, mandando o esférico para o fundo das redes; aos 63 minutos novo centro de Zé Manuel, que Miguel recolheu, enviando de seguida potente remate e nada valendo o voo espectacular de Franquelim; aos 85 minutos, Miguel endossou a Garcia que correu com a bola sem oposição. O guardião visitante saiu a fechar o ângulo de remate, mas o argentino chamando a si o «porteiro» marinhense, esquivou-se a este, e calmamente rematou com as redes desguarneckidas.

Firmando-se como equipa de melhor padrão de jogo e de melhor finalização, o grupo local conquistou merecida vitória. O encontro, não obstante o desacerção da linha média beiramarense, decorreu com interesse, demais que estes foram durante todo o encontro superiores ao seu adversário. Os marinhenses procuraram replicar, o que conseguiram por vezes, a merecerem até o chamado ponto de honra, mas os auri-negros poderiam também ter aumentado o resultado para uma ou duas bolas a mais.

Distinguiram-se, nos locais, Diego, Zé Manuel e Adelino, com um punhado de defesas em bom estilo. Nos visitantes, Franquelim, Cardoso e Nartanga foram os melhores. Podemos mesmo dizer que o guardião visitante foi o herói do encontro, com uma exibição de grande classe. A ele deve o Marinhense não ter sofrido maior punição.

Distinguiram-se, nos locais, Diego, Zé Manuel e Adelino, com um punhado de defesas em bom estilo. Nos visitantes, Franquelim, Cardoso e Nartanga foram os melhores. Podemos mesmo dizer que o guardião visitante foi o herói do encontro, com uma exibição de grande classe. A ele deve o Marinhense não ter sofrido maior punição.

TOTOBOLA

CONCURSO N.º 15
(20 de Dezembro de 1964)

N.º	EQUIPAS	1	x	2
1	Varzim — Benfica			2
2	Setúbal — Belenenses	1		
3	Seixal — Braga	1		
4	Guimarães — Académica	1		
5	Lusitano — CUF			2
6	Leça — Salgueiros	1		
7	Vila Real — Sanjoanense		x	
8	Feirense — Marinhense	1		
9	Oliveirense — Boavista	1		
10	Luso — Alhandra			2
11	Leões — Beja	1		
12	Atlético — Oriental	1		
13	Almada — Farense	1		

Provas da Associação Futebol de Aveiro

I DIVISÃO

S. João de Ver, Cucujães e Bustelo, visitantes em evidência.

Está vencida a décima primeira jornada do regional aveirense da I Divisão.

A nota mais sensacional da ronda foi o empate que o S. João de Ver impôs ao Valecambrense no seu campo.

Os empates do Cucujães em Cesar e do Bustelo em Anadia, são resultados também a considerar. Nos outros jogos, a luta foi equilibrada, mas a vantagem de jogar em ambiente favorável acabou por verificar-se, dado que o triunfo pertenceu aos donos da casa. Não podemos deixar em claro o empate obtido pelo Estarreja em Albergaria-a-Velha, desfeito a cheirar a surpresa.

RESULTADOS GERAIS

Valecambrense - S. João de Ver... 1-1
Anadia - Bustelo..... 1-1
Cesarense - Cucujães..... 0-2
Paços Brandão - Arrifanense... 4-0
Alba - Estarreja..... 1-1
Esmoriz - Agueda..... 1-0
Lusitânia - Ovarense..... 1-0

JOGOS PARA DOMINGO

Lusitânia - S. João de Ver
Bustelo - Valecambrense
Cucujães - Anadia
Arrifanense - Cesarense
Estarreja - Paços de Brandão
Agueda - Alba
Ovarense - Esmoriz

JUNIORES

Com os jogos realizados na manhã do pretérito domingo, teve início a segunda volta do campeonato regional de juniores. Os resultados da jornada foram os seguintes:

Bustelo - S. João de Ver..... 5-0
Anadia - Vista Alegre..... 1-1
Agueda - Alba..... 1-0
Mealhada - Espinho..... 2-1

Beira Mar - Estarreja..... 2-0
Ovarense - Sanjoanense «B»... 6-0
Cucujães - Feirense..... 4-0
Valecambrense - P. Brandão... 4-2
Sanjoanense «A» - Oliveirense 3-2
Arrifanense - Cesarense..... 5-0

JOGOS PARA DOMINGO

Alba - Anadia (0-1)
Vista Alegre - Ovarense (3-6)
Espinho - Agueda (3-8)
Estarreja - Mealhada (0-4)
Sanjoanense «B» - Beira Mar(1-0)
Paços Brandão - Cucujães (0-1)
Feirense - Bustelo (0-4)
Oliveirense - Valecamb. (4-1)
Cesarense - Sanjoan. «A» (d.v.)
S. João de Ver - Arrifanense (1-7)

Entre parêntesis, os resultados da primeira volta.

PRINCIPIANTES

O campeonato distrital de principiantes leva já vencidas cinco jornadas, a última das quais decorreu na manhã do passado domingo, proporcionando os seguintes resultados:

reunidos na manhã do passado domingo, proporcionando os seguintes resultados:

Alba - Anadia..... 0-0
Estarreja - Ovarense..... 0-4
Mealhada - Beira Mar..... 2-1
Cucujães - Sp. Espinho..... 2-1
Feirense - Bustelo..... 3-0
Sanjoanense - Valecambrense... 2-0
Lamas - Oliveirense..... 2-1

JOGOS PARA DOMINGO

Anadia - Agueda
Ovarense - Alba
Estarreja - Beira Mar
Sp. Espinho - Oliveirense
Bustelo - Cucujães
Valecambrense - Feirense
Sanjoanense - Lamas

RESERVAS

Não se realizaram os encontros marcados para o campeonato em epígrafe, por falta de árbitros, caso um tanto estranho, mas...

AED

■ ARQUITECTURA
■ ENGENHARIA
■ DECORAÇÕES

■ CONSTRUÇÕES INDUSTRIAIS
CORRESPONDENCIA: Av. Dr. Lourenço Peixinho, 98-2.º-E
TEL. 22229 AVEIRO



GALITOS, SANJOANENSE E AMONIACO, VENCEDORES DA PENÚLTIMA JORNADA

Disputou-se no último fim de semana a penúltima jornada do distrital, verificando-se os seguintes resultados:

Galitos - Illiabum..... 54-42
Amoniac - Sangalhos..... 34-30
Esgueira - Sanjoanense..... 33-38

O Galitos venceu o Illiabum, mas os ilhavenses não saíram diminuídos do confronto com os seus valorosos adversários, perdendo por 12 pontos.

O Amoniac derrotou o Sangalhos pela diferença de quatro pontos. A equipa campeã de Aveiro, que não tem demonstrado esta época o valor das épocas anteriores, voltou a perder, estando agora na contingência de ficar em último lugar, o que não está de acordo com as tradições da colectividade bairradina.

Embora este último resultado estivesse previsto, outro tanto não sucedia com o da Sanjoanense em Esgueira, onde a turma visitante averbou preciosa vitória, tanto mais que os sanjoanenses não puderam contar com o seu habilidoso atleta Ramalhosa, a cumprir castigo associativo.

Deste modo, o segundo lugar, que também dá acesso ao «Nacional», continua sem dono, estando o encontro Sanjoanense-Galitos, a disputar amanhã, a suscitar enorme expectativa.

PING-PONG

Organizado pela Delegação da Sacor em Aveiro, realizou-se nos dias 30 de Novembro e 2 e 4 de Dezembro, na Casa da Mocidade, o 1.º torneio interno de ping-pong, com que finalizaram as tardes desportivas deste ano.

As medalhas foram entregues aos seguintes desportistas: Gonçalo Rico, 12 pontos; Aníbal Baptista, 10; Botelho Rico, 8; José Rodrigues, 6; João Vasconcelos, 4; e Carlos Marcão, 2.



uma página de José de Matos

GALITOS, 54 — ILLIABUM, 42

Jogo no rinque do Parque perante a maior enchente da época. Sob a direcção da dupla Albano Baptista-Manuel Bastos, as equipas alinharam:

GALITOS — Vitor (15), Albertino (4), Zeca Fino (10), J. Luís (10), Pires (2), Helder (13) e J. Carvalho.

ILLIABUM — Lau (4), Rosa Novo (14), Ramos (9), Resende (9), Vinagre (2), Pessoa (4), Cachim e Bizarro.

Ao intervalo: 27-18.

Não sofreu desmentido a previsão quanto ao despique que se iria travar. Pelo menos na primeira parte, foi evidente o equilíbrio entre estas duas formações, embora nos últimos minutos os aveirenses tivessem conseguido fugir à perseguição do seu adversário.

Na segunda parte o Illiabum voltou ao ritmo anterior e o encontro entrou numa fase emotiva, pela proximidade dos números. Porém, nos lances finais, os aveirenses estiveram melhores a encostar e acabaram por resolver a questão a seu favor merecidamente.

Arbitragem sem motivo a grandes reparos.

A COMISSÃO DISTRITAL DE ÁRBITROS DE FUTEBOL DE AVEIRO TEM NOVO PRESIDENTE

Para presidir à Comissão Distrital de Árbitros de Futebol, foi nomeado, oficialmente, o sr. Eng. Joaquim Vieira Lousinha, desportista bem conhecido nesta cidade, especialmente, como pescador desportivo, e que desempenha as suas actividades profissionais na Junta Autónoma do Porto de Aveiro.



vale
mais
um
gosto...

... mas um gosto
saudável,
higiênico
e revigorante.
O gosto
de seus filhos
pelas deliciosas

**bolachas
wafers
e
drops**

Triunfo

Coimbra
Lisboa
Porto

Casa Preço Popular

Gabardines ...
Impermeáveis...
Sobretudos...

E O MAIS COMPRA MELHOR
no Armazém **PREÇO POPULAR**
VESTE PAIS E FILHOS AVEIRO



BUTAGAZ

OFERECEMOS

Por 1096\$00

Em sua casa, pronto a utilizar, incluindo o montante do contrato, **um fogão com dois bicos e forno**, com corpo de ferro fundido, esmaltado, com **54x34x44** cms.

Por 1733\$50

Em sua casa, pronto a utilizar, incluindo o montante do contrato, **um fogão alto, italiano, com 3 bicos e forno**, esmaltado, com **49 x 38 x 82** cms.,

FACILIDADES de PAGAMENTO
CONDIÇÕES ESPECIAIS EM
TODO O MATERIAL

PEDIMOS

QUE EFECTUE CONTRATO

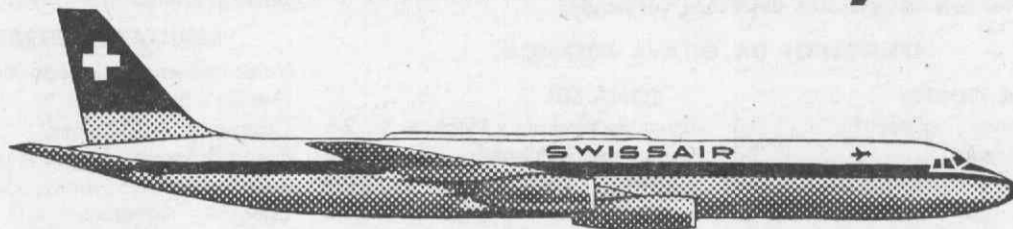


AGENTES DISTRITAIS:

AGÊNCIA COMERCIAL RIA, LDA.
Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 15
Telefones 24040/1/2 - AVEIRO

para
**NOVA
IORQUE**
voe pela

SWISSAIR ✈



Terá enormes vantagens se utilizar os esmerados serviços da Swissair. Para os emigrantes há pessoal especializado falando português e que presta todos os esclarecimentos necessários não só durante toda a viagem como também à chegada a Nova Iorque. Ligações imediatas para outras cidades dos Estados Unidos e Canadá.

Consultem o vosso Agente de Viagens ou directamente a

SWISSAIR

Av. da Liberdade, 220 - Telef. 73 31 71

Pensão Restaurante Pinto Bessa
(1.ª CLASSE)

R. da Estação, 56 - PORTO
(frente à Estação de Campanhã)

Quartos com c/ banho privativa, telefone, rádio e aquecimento central. «Chauffage». Diárias completas ou só dormidas. Serviço de restaurante. Amplo local para estacionamento de automóveis.

FÁBRICAS ALELUIA
VEIRO

PAINÉIS COM IMAGENS
AZULEJOS - LOUÇAS

**TERRENO
vende-se**

Bom para construção, área da cidade, com cerca de 2.400 m².

Tratar na Rua Vicente de Almeida de Eça - 26
AVEIRO

ANIMAIS - AVES - RAÇAS

Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos • CÁLCIO + VITAMINAS E ANTI-BIÓTICOS •

(Mais economia e eficiência)

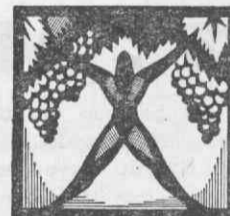
LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO
GUIA - LEIRIA

Vende-se

Terreno para construções em ótimo local. Informa Mário Cordeiro, Rua da Agra-Aradas, ou o mesmo na Escola Industrial e Comercial de Aveiro.

Plantar Vinhas

USANDO BACELOS DE VARIEDADES PURAS E DE SANIDADE CONTROLADA É A PRIMEIRA GARANTIA PARA **BOAS PRODUÇÕES FUTURAS. RICHTER PÔE À DISPOSIÇÃO DOS VITICULTORES A MAIS COMPLETA GAMA DE VARIEDADES, SATISFAZENDO AS NECESSIDADES DAS DIFERENTES REGIÕES VITÍCOLAS DO PAÍS**



RICHTER PORTUGAL, S. A. R. L.
LARGO DO CORPO SANTO, 6-2.º
LISBOA TELEF. 324111

STAND SIMCA - AVEIRO

Stock de Peças e acessórios rigorosamente de origem

Automóveis SIMCA «1000» para entrega imediata. Com aquecimento e 4 portas

PREÇO - 58.000\$00

Automóveis usados de diversas marcas provenientes de trocas, revisados em Oficinas próprias e especializadas.

FACILITAM-SE TROÇAS E PAGAMENTOS

EDUARDO ALVES BARBOSA

Concessionários nos Distritos de Aveiro e Coimbra.

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 150 A Telef. 22760 AVEIRO

**CURSO MENSAL
DACTILOGRAFIA
COM DIPLOMA
MECANOGRÁFICA DE AVEIRO**

Rua Gustavo F. Pinto Basto, 2 - Telef. 22883
(junto ao Teatro Avelrense)

Sagração da Igreja de Bustos

BUSTOS ainda é notícia neste número do «Correio do Vouga». Há oito dias, na entrevista que nos concedeu o sr. Padre António Henriques Vidal, pároco da freguesia, demos o relevo merecido à construção da igreja, acentuando o valor da obra nos seus diversos aspectos e recordando todos aqueles que por qualquer modo para ela contribuíram, desde o maior ao mais modesto. Não nos foi difícil adivinhar que seria grande e bela a festa da sagração do novo templo, marcada para o dia 8. Antevíamos a alegria de todos nessa hora solene, de triunfo e de esplendor, ao fim de uma jornada de sacrifício e de glória. Havia, na verdade, razões de sobejo para um regozijo comum, como de família que se reúne à volta da mesa, para uns aos outros se darem o abraço fraterno da amizade, para uns e outros receberem o prémio justo do esforço e do trabalho.

A sagração dum igreja é feita pelo Bispo. Pois o Bispo da Diocese esteve presente. Comungou no mesmo entusiasmo do povo de Bustos e trouxe de lá, nos olhos e na alma, uma grande esperança, que é reconforto e estímulo para o peso das suas preocupações e responsabilidades de Chefe, de Pastor e de Pontífice. A freguesia recebeu o Senhor D. Manuel de Almeida Trindade no meio de grande contentamento, como recebeu os srs. Governador Civil do Distrito e Presidente da Câmara e as restantes autoridades e visitantes. Engalanou as casas e as ruas, fez ouvir os acordes dum banda de música e o repique festivo dos sinos, fez estrear nos ares muitas dezenas de foguetes e lançou flores à passagem do cortejo. Bustos, no dia 8, como sempre, foi terra fidalga e nobre, que soube cantar e sorrir, que soube, principalmente, rezar a Deus o seu louvor agradecido por aquela obra que estava ali, como padrão eloquente de muitas generosidades, como testemunho vivo de um futuro melhor, — aquela comunidade

espiritual, aquela «igreja» consciente que há-de ressurgir amanhã no esplendor da fé de todos os que hoje se deram as mãos para fazer o «milagre» da igreja nova.

Não vamos descrever as cerimónias. Diremos apenas que elas foram solenes, tão sóbrias como imponentes, ganhando ainda maior beleza pela presença dum enorme assembleia que as acompanhou e viveu em toda a sua extensão.

Já referimos que assistiram o Chefe do Distrito e o Presidente da Câmara Municipal de Oliveira do Bairro. Entre outras autoridades, vimos o Presidente da Junta Distrital, o Comandante da G. N. R. e os Presidentes das Câmaras de Águeda e Anadia. Vimos todos os que formaram as diversas comissões de trabalho, cujos nomes se nos torna impossível referir. E numerosos sacerdotes, unidos aos sentimentos de júbilo do seu Prelado, do Pároco de Bustos e de todo o povo: o Vigário Geral da Diocese, o Vice-Presidente dos Consultores Diocesanos, o Reitor do Seminário de Santa Joana, o Director do «Correio do Vouga», o Arcipreste de Oliveira do Bairro, o Director Nacional da Obra de Santa Zita, os sacerdotes do concelho e alguns outros. Vimos os principais responsáveis pelo projecto e pela construção do templo, junto aos operários humildes que o ergueram e aos benfeitores que nunca lhe faltaram: o Arquitecto António Filomeno Carneiro e o Eng. Manuel dos Santos Pato, não tendo podido assistir o Eng. Neftali Sucena. Fixaram-se ainda os nossos olhos numa figura que bem merece referência especial: o sr. José Henriques da Silva, de Valongo do Vouga, pai amantíssimo do Pároco de Bustos, que deu ao seu filho, para além de um apoio permanente, muitas dezenas de contos durante a construção da igreja. Foi o seu nome recordado com justiça e o Senhor Bispo, ao fim, estreitou-o num abraço longo de gratidão, como fez ao Padre Henriques Vidal, consagrando ali, diante de todos, a dedicação e o heroísmo de ambos.

O último acto das cerimónias da sagração, dirigidas pelo Consultor Diocesano Padre António Dias de Almeida e pelo Padre Dr. Filipe Rocha, foi a Santa Missa. Na homilia, o Senhor Bispo disse que os tempos são lugares onde não só nós encontramos Deus mas onde Deus dá audiência ao seu povo. Esta igreja — continuou — está assente em alicerces que é a generosidade, o bairrismo e a fé de muitos, de perto e de longe, homens e mulheres, rapazes, raparigas e crianças. Manifestando a alegria da sua alma de Pastor, afirmou também a sua gratidão de Pai, não esquecendo nem o sacerdote que ali estava em seu nome e fora o principal obreiro de tão nobre causa, nem os filhos de Bustos espalhados pelo mundo, nem o arquitecto, nem os construtores, cujos nomes citou, nem os operários. Quis fazer também um agradecimento antecipado ao Governo da Nação, na pessoa do Chefe do Distrito, pelos auxílios materiais que viesse ainda a conceder para os encargos da construção da igreja, já concluída mas ainda necessitada de muitas coisas. A terminar, o Senhor D. Manuel de Almeida Trindade disse que, se estava feita a primeira parte, era necessário fazer agora a segunda: que o povo de Bustos viesse a ser as pedras vivas dum autêntica comunidade de fé, ali no próprio coração da Bairrada. Era esta a esperança maior da sua alma.

Ao ofertório, mais uma vez a paróquia manifestou larga generosidade, deixando nas mãos do Prelado as suas dádivas. Foram alguns milhares de escudos e nós pudemos verificar a alegria com que todos deram o seu contributo, desfilando perante o altar, na hora grandiosa e inesquecível da sagração do templo. A bênção de Deus e o amor do povo: foram bem as duas forças, a do céu e a da terra, que ergueram dos alicerces as paredes da nova igreja e as fecharam no arrojado dos seus arcos e na graciosidade e beleza da sua abóboda.

Muitos comungaram, enquanto

toda a assembleia cantava em coro. Há-de tê-lo feito com um estremecimento de alma. Era já noite, cá fora, mas dentro daquele templo, consagrado ao Mártir S. Lourenço e em cujo altar ficaram as relíquias de outros mártires, a harmoniosa conjugação das lâmpadas eléctricas e dos projectores luminosos enchia todo o espaço. O povo começou a sair. Estava cansado, sem dúvida, embora alegre. Lá ao cimo, no pequeno altar do lado direito, uma Grande Presença: o Senhor do Sacrário.

Que mais haveria a fazer? Só um breve convívio, no salão do clube local, entre o Prelado e os seus queridos diocesanos de Bustos. Houve brindes, como é costume. Foram louvores a Deus e aos homens. Do Pároco, que agradeceu a todos e enternecidamente beijou as mãos de seu pai; do Eng. Santos Pato e do Arquitecto Filomeno Carneiro, que disseram terem-se dado à obra com dedicação e carinho, como quem cumpre um dever; do Bispo, por fim, que igualmente agradeceu a todos, tendo uma palavra para cada um, e a todos jurou guardar no coração.

FARMACIAS DE SERVIÇO

Sexta-feira . . . N E T O
Sábado . . . M O U R A
Domingo . . . C E N T R A L
Segunda-feira . . . M O D E R N A
Terça-feira . . . A L A
Quarta-feira . . . C A L A D O
Quinta-feira . . . A V E N I D A

FERNANDO MOREIRA LOPES

Médico Especialista
Doenças das Crianças — Clínica Geral
PUERICULTURA
 Raios X — Agentes Físicos
Consultas das 11 às 13 h.
e das 15 às 19 h.
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 29
(Prédio do Café Trianon)
Telef. { Residência. 23387
Consult. 22779 AVEIRO

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE AVEIRO AVISO

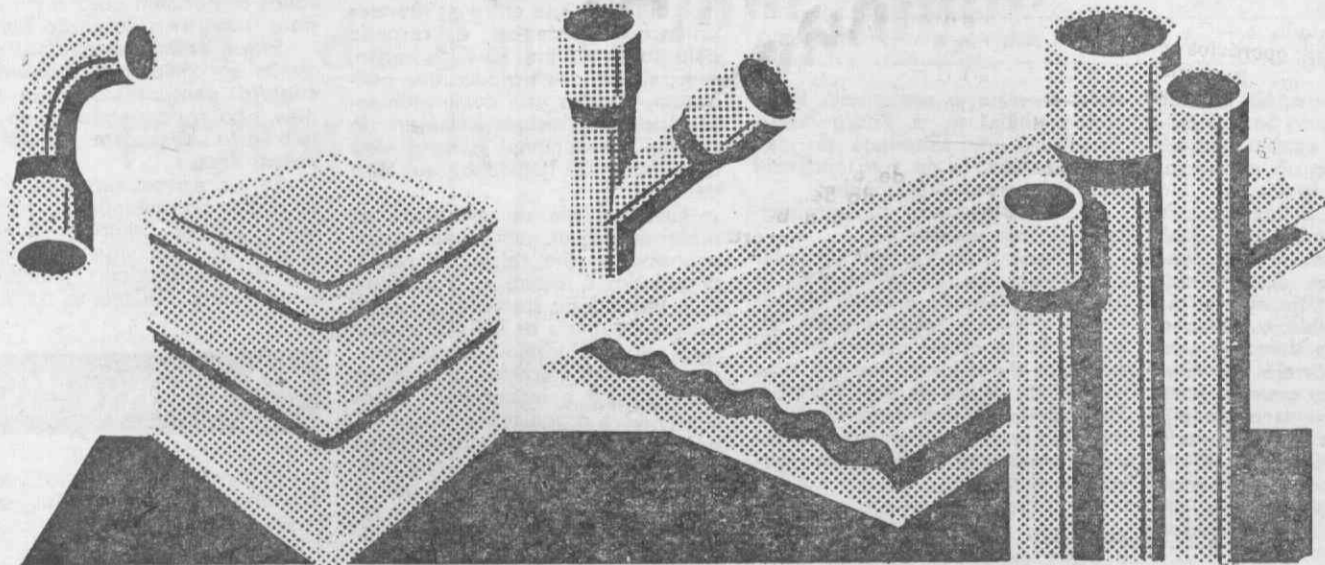
Avisa-se o Ex.^{mo} público que, a partir do próximo dia 1 de Janeiro, as ligações de água ficam dependentes da apresentação de documento comprovativo de que foi autorizada, pela Câmara Municipal, a ocupação do prédio, ou da parte do prédio, abastecido pela ligação solicitada.

Para o efeito, deverão os proprietários dos prédios devolutos, munir-se da referida declaração, feita em impresso fornecido por estes Serviços Municipalizados, de forma a poder ser firmado o respectivo contrato de fornecimento sem qualquer demora, quando os mesmos forem ocupados.

Aveiro, 2 de Dezembro de 1964.

FIBROCIMENTO

Cimianto



Sociedade Técnica de Hidráulica

S. A. R. L.

Sede:

Avenida Fontes Pereira de Melo, 14

TELEFOS. 73 11 61 (4 linhas)

LISBOA

Fábrica:

Cortes da Quintinha

TELEFOS. 25 00 62 — 25 01 41

ALHANDRA

Agente Distrital e Depositário em AVEIRO

SOC. DE REPRESENTAÇÕES ANDISA L.^{da}

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 130

TELEFONE 22446

AVEIRO

AGENTES E REVENDEDORES CONCESSIONÁRIOS EM:

Cimianto

Agueda . . . União Comercial de Agueda (Telef. 59438)
Albergaria-a-Velha . . . José Oliveira Santos (Angeja) (Telef. 91154)
Anadia . . . Nuno & Gradeço, Lda. (Paraimo) (Telef. 74251)
Arouca . . . Adriano de Almeida Tavares (Telef. 7)
Castelo de Paiva . . . António de Carvalho (Cruz da Carreira, Sardoura).
Espinho . . . Paula & C.^a, Lda. (Telef. 920138)
Estarreja . . . Electrificadora de Estarreja, Lda. (Telef. 42166)
Feira . . . António Dias Coelho (Paços de Brandão) (Telef. 967094)
Ilhavo . . . Vizinho, Irmãos & Filhos, Lda. (Telef. 22207)

Mealhada . . . Alípio Lopes Neves (Telef. 22336)
Murtosa . . . José Maria Fonseca Calisto (Telef. 46129)
Oliveira de Azeméis . . . Manuel da Cunha Figueiredo (Telef. 62039)
Oliveira do Bairro . . . Sociedade de Representações «CÉRTIMA», Lda.
Ovar . . . Baptista & Irmão, Lda. (Telef. 52159)
S. João da Madeira . . . Albino Leite Simões (Telef. 23300)
Sever do Vouga . . . Joaquim Martins Pereira (Telef. 55108)
Vagos . . . Evangelista João dos Santos (Quintã) (Telef. 79155)
Vale de Cambra . . . Sociedade de Drogas e Ferragens de Cambra, Lda. (Telef. 42153)

A SIBAVE

ao serviço da Cerâmica em Aveiro

COM sede na cidade de Aveiro, constituiu-se a Sociedade Industrial de Barro Vermelho, Lda, que terá por objecto a distribuição e colocação, através do mercado interno e externo, dos produtos de barro vermelho pertencentes aos seus associados, em todo o nosso distrito.

Como que a marcar o início da sociedade em referência, cujos prestimosos serviços de orientação coordenadora facilmente se antevêm, houve, na última segunda-feira, um jantar comemorativo, servido na acolhedora Pousada de Serém, em ambiente de conforto e agradabilidade, como era de esperar.

Trata-se de uma sociedade de cotas de responsabilidade, a qual adoptou a denominação de SIBAVE. O seu objecto consiste em dar o maior impulso possível à indústria de cerâmica de barro vermelho, rodeando-a das condições próprias e indispensáveis para o cumprimento da missão a que se destina, preparando-lhe, enfim, situações favoráveis a uma actividade profícua e desafogada que, de outro modo, não seria fácil de conseguir.

Após o jantar, usou da palavra o Presidente da SIBAVE, sr. Dr. Henrique Souto, que, num improviso objectivo e oportuno, salientou os benefícios que certamente não-de adir para a indústria de cerâmica de barro vermelho em todo o distrito de Aveiro através da sociedade a que preside e para a qual augura acção profícua e duradoura. Referindo-se às dificuldades que tiveram de ser vencidas, afirmou o sr. Dr. Henrique Souto, não sem uma pequena e justificada dose de ironia, que foram precisos três anos para percorrer a distância entre Aveiro e Serém, para, finalmente, no decorrer da reunião em que estiveram presentes todos ou quase todos os industriais de cerâmica do distrito e alguns representantes da imprensa que ao facto deram o devido relevo, se assistir à concretização de um empreendimento que há muito andava na mente de todos. Foi abordada a situação de precariedade dos operários de cerâmica, situação que o sr. Dr. Henrique Souto filia nas dificuldades económicas com que a reida indústria se vem debatendo, mal que não tem remédio, a não ser através de um conjunto de medidas tendentes à uniformização de preços, de qualidades e de tipos.

E continuando em suas judiciosas e oportunas considerações, o sr. Dr. Henrique Souto formulou a pergunta: — Qual o motivo por que os industriais de cerâmica de barro vermelho, ao fazerem suas exportações, preferem o porto de Leixões para embarque de tijolo e de telha, com prejuízo manifesto para o porto de Aveiro? E a pergunta ficou no ar, aguardando uma resposta plausível.

Falou em seguida o sr. Murilo, representante da NOVAPAN, que não desperdiçou a oportunidade que se lhe oferecia de responder à tal pergunta que ficara no ar... E argumentou, então, que a preferência dada ao porto de Leixões, em prejuízo do porto de Aveiro, é devida, não só às irregulares condições de acesso, como ainda a certos atrasos e perdas de tempo que julga bastante prejudiciais e que em Leixões não se verificam. Será assim? Esta foi, com certeza a pergunta formulada na mente de todos os circunstantes.

Com oportunidade flagrante, chegou a vez do sr. Eng. Carlos Gamelas Gomes Teixeira, representante da E. C. Vouga e Vice-Presidente da Junta Autónoma do Porto de Aveiro. Começou por contestar as palavras proferidas, há pouco, pelo sr. Murilo, acerca das dificuldades de acesso ao porto de Aveiro. E, posto que não conseguisse modificar, por completo, a opinião do contraditor, o sr. Eng. Carlos Teixeira conseguiu, ao menos, incutir no pensamento das pessoas presentes a convicção de que se o porto de Aveiro ainda não reúne as condições óptimas e necessárias de acesso e apetrechamento, é porque, tratando-se de um porto que é formado por vários canais, todos eles sujeitos à erosão e ao assoreamento, não foi possível caminhar mais depressa, mas que muito em breve se há-de alcançar uma apreciável melhoria em todo o seu condicionamento. Até lá, terão evidentemente que se arranjar barcos que estejam de harmonia com as possibilidades da barra.

Por último e precedido do sr. Soares de Almeida, falou o sr. João Evangelista de Campos, representante da Cerâmica Aveirense. Produziu várias e conceituosas considerações acerca da indústria de cerâmica no distrito de Aveiro, e colocou-se inteiramente de acordo com a iniciativa que a SIBAVE pretende levar a efeito no mais curto espaço de tempo.

Terminados os discursos, o sr. Dr. Henrique Souto, muito amável e solícitamente, teve a gentileza de, numa atitude espontânea e a todos os títulos apreciável, se fazer rodear dos representantes da imprensa, a fim de lhes prestar todos os esclarecimentos necessários acerca da constituição da SIBAVE e dos benefícios que dela se esperam.

Publicaremos, no próximo número, algumas gravuras referentes a este notável acontecimento.

Novidade em Aveiro

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

visávamos então de apoio. Fomos ao Paço e ouvimos do Senhor Bispo estas palavras, com a bênção que nos deu: «Não só concordo, mas mando; ide e fazei!».

— Assentes as linhas mestras do nosso plano — acrescenta José Morais — promoveu-se um concurso para cartazes. Apareceram cinco concorrentes com vários trabalhos e foi escolhido o desenho do artista Helder Bandarra. (É este desenho que o «Correio do Vouga» hoje mostra, em gravura feita ainda sobre a primeira maquete).

— Apresentaram a ideia a mais alguém? — perguntámos nós. Quase ao mesmo tempo e com as mesmas palavras, completando-se um ao outro, os nossos entrevistados responderam:

— A ideia foi posta a pessoas não filiadas na Acção Católica. Nós somos pequenos e modestos e queremos aceitar a colaboração de todos. Além disso, anima-nos sempre, em todas as nossas actividades, um grande pensamento de universalidade cristã. É a doutrina da Igreja. Falámos a Jaime Borges, a Mário da Rocha, a Luís Figueiredo Fino, na certeza de que

Falecimentos

D. JULIA AIMO — BOOT

Em Moretta, Itália, faleceu no dia 4 último, com 81 anos de idade, a sr.^a D. Júlia Aimo — Boot, mãe estremecida do sr. Padre José Bollino, Director Espiritual do Seminário de Santa Joana Princesa.

Ao querido amigo, bem como a toda a sua família, «Correio do Vouga» apresenta sentidos cumprimentos de pesar.

D. BEATRIZ VITORINA DOS SANTOS

Em Leça da Palmeira, faleceu no dia 27 de Novembro, com a avançada idade de 97 anos, a sr.^a D. Beatriz Vitorina dos Santos, natural de Ilhavo e viúva do Mestre Tito dos Santos Marnoto.

A saudosa extinta era mãe do sr. Tito dos Santos Marnoto, cabopiloto dos portos do Douro e Leixões, e avó dos srs. Eng. Henrique Manuel Marnoto, residente nesta cidade, e Diniz José Gonçalves Marnoto.

Incêndio ontem em Aveiro uma criança carbonizada

Ontem, às 7,30 da manhã, deflagrou um incêndio numa casa da Rua Homem Cristo Filho, nesta cidade, habitada, no rés-do-chão, por Maria das Dores Ferreira da Rocha, que no momento não se encontrava ali. Vivia com ela uma criança, de 14 meses, chamada Maria Fernanda, filha de José da Graça. A pequenina, infelizmente, morreu carbonizada, por não haver quem lhe acudisse. Dormia ainda na mesma casa um paralítico, Carlos Alberto da Silva Maia, de 19 anos, filho de Américo Vinagre da Maia e de Palmira da Silva. Este sofreu graves queimaduras e foi internado no Hospital.

Causa do incêndio? Talvez um candieiro de petróleo, que o paralítico, ao acordar fez cair ao chão.



Veemente apelo aos nossos assinantes

Estão a seguir para cobrança os recibos dos nossos prezados assinantes referentes, normalmente, ao ano de 1964.

Nós pedimos a todos que os paguem prontamente, não permitindo que venham devolvidos. É um elementar dever de justiça.

Como sabem, foram agora muito aumentadas as taxas dos C. T. T. A nossa Administração incluía, para isso, a importância de 2\$50 e passa a ter de incluir 6\$00 por cada recibo de 50\$00. De modo que, sendo devolvidos e tendo nós de pagar aos C. T. T., a assinatura desce logo para 44\$00. E acontece, com alguns, que a devolução se faz por duas ou três vezes. Assim, é impossível manter esses assinantes.

O Grémio Nacional da Imprensa Regional está a fazer diligências junto das entidades competentes no sentido de não ser aplicada aos órgãos de informação a nova taxa de cobrança de recibos pelo correio, como aliás já vinha fazendo anteriormente, quando ela era mais baixa, pois estas despesas aumentaram em mais de cem por cento.

Para se ter uma ideia do agravamento de despesas que recairá sobre a já tão sacrificada Imprensa Regional, basta dizer que um título com dez recibos, que até agora pagava 2\$50 de porte e registo e 3\$00 de taxa de apresentação, passará a pagar os mesmos 2\$50 de porte e registo, mas quanto à apresentação a nova taxa é de 1\$00 por cada recibo.

Como se vê, é um pesado golpe que recai sobre nós. Se os assinantes não são compreensivos e justos, muitos jornais terão de suspender a publicação ou aumentar o preço da assinatura. Alguns, mesmo, já seguiram por este caminho. Não o quisemos nós fazer e por isso nos decidimos pelo sistema de esperar que viessem até nós os assinantes voluntários. Mas as dificuldades aumentam dia a dia de forma assustadora.

No regime de compressão de despesas, deveríamos publicar o jornal apenas com 8 páginas, incluindo nelas a publicidade que nos chegasse para além da habitual. Mas não. Não queremos prejudicar os nossos leitores e, por isso, o «Correio do Vouga» tem aparecido, normalmente, com 10 páginas. Hoje, tem 12.

Aqui se deixa este novo apelo. Que ele seja bem recebido por todos.

O drama angustioso dos nossos dias

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

ternacional, transformada em balcão de negócios, as coisas passam-se como nós as testemunhamos dia a dia; se entre as grandes potências perdeu-se o respeito pela palavra dada; se estas fogem, sem reboço, aos tratados que assinaram, quando este comportamento e esta duplicidade baixarem do campo internacional para a vida quotidiana dos indivíduos, que será de nós?

Que espécie de sociedade se pretende erguer num mundo assim conturbado, que calca aos pés a dignidade, a moral e o direito? Que sairá desta tremenda crise de carácter quando os indivíduos, nas suas relações normais, se assenhorearem desta «técnica» assente na mais sinistra e inconcebível hipocrisia? Que organização social resultará deste embrenhado de ideias desencontradas, difusas, deste procedimento incongruente em que o fim último, a última ratio, é o interesse económico, a cobiça insaciável?

Quando nos debruçamos sobre o panorama internacional dos nossos dias, sentimos que a fé no futuro da Humanidade se esvai como o fumo. A perturbação que se gera no nosso espírito, em face dos mais insólitos e inesperados acontecimentos, que nos dispensamos de citar, é de tal natureza, que nos tolhe a vontade de escrever. Só nos saem palavras de angústia, de pessimismo, de desilusão. E nós não temos o direito de incutir o desânimo nos nossos leitores.

O vendaval gerado pelos «ventos da história», que continuam a soprar de todos os pontos cardeais e colaterais, criou um clima de ameaças, de violências e de insegurança. A par deste estado de coisas, abriram a boceta de Pandora dos ódios políticos e raciais que intoxicaram o mundo. Deformam-se os factos com a mais maléfica das intenções e sem nenhum respeito pela verdade. A própria imprensa séria, ávida de sensações e sem joelhar o trigo do joio, dá hoje uma versão de um acontecimento para, no dia seguinte, a desmentir sem qualquer embaraço.

Consciente ou inconscientemente, todos contribuem para a confusão, para o extravio da razão humana.

Este o drama em que nos debatemos e, como nós, milhares de criaturas pensantes que não entendem, não compreendem, não aceitam esta desordem mental dos nossos dias.

Só os novos escapam a esta angústia, porque não conheceram outro padrão, outro sistema de vida e, por isso, não possuem termo de comparação. Partem da estaca zero, felizmente para eles.

A NOSSA MISSA

13 — Domingo III do Advento (Gaudete). I cl. (Rx. ou cor de rosa) — Missa própr. sem Gl. Cr. Pref. da SS.^{ma} Trindade.

14 — Segunda-feira. Da féria. III cl. (Rx.) — Missa da Dom. preced. sem Gl.

15 — Terça-feira. Da féria. III cl. (Rx.) — Missa da Dom. preced. sem Gl.

16 — Quarta-feira das Quatro Têmporas. Da féria. II cl. (Rx.) — Missa própr. sem Gl.

17 — Quinta-feira. Da féria. II cl. (Rx.) — Missa da Dom. preced. sem Gl.

18 — Sexta-feira das Quatro Têmporas. Da féria. II cl. (Rx.) — Missa própr. sem Gl. Abstinência.

19 — Sábado das Quatro-Têmporas. Da féria II cl. (Rx.) — Missa própr. sem Gl.

— Nos sábados das Quatro-Têmporas, nas Missas rezadas não conventuais, pode-se ler só a primeira leitura, seguida da respectiva oração, e logo a Epístola, omitidas as outras leituras e orações.

— Pode antecipar-se para hoje ou para o dia 23 o jejum e abstinência do dia 24.

Com uma lembrança de Arte tem mais beleza o NATAL

PONHA EM SUA CASA, OU EM CASA DE SEUS AMIGOS, POR ACESSÍVEL IMPORTÂNCIA, UMA OBRA DE ARTE CUJO ORIGINAL VALE UM RARO TESOURO E CUJA REPRODUÇÃO É UM MUNDO DE BELEZA.

RENOIR, VAN GOGH, PICASSO, UTRILLO, MODIGLIANI, DUFY, GAUGUIN, DEGAS, CÉZANNE, VLA-MINCK, WATHANUKI, EM EXPOSIÇÃO NA GALERIA BORGES.

DOMINGO, 13

3.º do Advento

Senhor Jesus, escutai as nossas orações /.../ e iluminai as trevas das nossas almas.

Oração

Alegrai-vos sempre no Senhor! Repito: Alegrai-vos! Todos notem a vossa serenidade, pois o Senhor está próximo.

Da Carta de S. Paulo aos Filipenses

E João afirmou: Sou a voz do que brada no deserto; Endireitai o caminho do Senhor...

Do Evangelho de S. João

Há oito dias, S. Paulo convidava aos cristãos a viverem na Esperança. É a grande virtude desta quadra litúrgica do Advento, que prepara a festa do Natal. E já hoje um novo grito sai da alma do Apóstolo: «Alegrai-vos sempre no Senhor!». A Alegria também é virtude cristã. Virtude fundamental. Os povos antigos esperavam o Redentor. Nós estamos agora apenas a reviver a história do insondável mistério do amor de Deus. Safoemos que Cristo veio. Sabemos que Cristo é presença viva no tempo e no espaço, junto de todos os homens que aceitam a sua mensagem. Serve para isto o Natal de cada ano: para nos recordar que Ele está conosco, mais íntimo a nós do que nós próprios. Então, alegremo-nos! Alegremo-nos na serenidade e na paz da graça que o Senhor é e que o Senhor dá. O cristão autêntico é o homem mais alegre e mais feliz. Aquele que irradia para os outros. Apóstolo e Testemunha do Cristo Vivo. — Natal de todas as horas e de todos os dias.

*

Na prisão ou no deserto, João Baptista é o exemplo do homem austero, forte, corajoso, másculo. É uma figura que se apresenta em corpo inteiro. Foram alguns perguntar-lhe por Cristo. Ele já se tinha informado primeiro. Agora, proclama. Fala em voz alta. Como haveria de falar até ao fim. Em teoria e na vida. Com desinteresse e coragem.

Pois nós, no século XX, não seremos apenas curiosos de Cristo? Como é a nossa preocupação de cultura religiosa? — «No meio de vós está Alguém que vós não conheceis» — afirmou o Baptista. E no meio de nós, na casa, na profissão, na rua, não estarão ainda tantos a quem, por ignorância, pela terrível preguiça intelectual, pelo hábito inveterado do comodismo, pelo demónio do orgulho, pelo invencido respeito humano, tantos a quem não mostrámos a Luz e a Verdade?!

O cristão ou é sinal ou não é nada. Sinal de Deus. Seu arauto e pregoeiro, sem medo à troça ou ao desdém, sem medo de correr o risco de lhe fugir qualquer lugar ou posição, aceitando mesmo com gosto qualquer esboço de martírio. E aí que está a sua razão de ser. E aí que está a sua coroa e a sua glória.

Façamos o propósito: por nós, à nossa volta, mais alguém há-de ter este ano o seu Natal, na graça do Senhor.

*

Assim devemos pensar e querer neste tempo do Advento. Assim devemos pedir, teimando na oração, para que Cristo nasça ou renasça na vida de todos os homens nossos irmãos.

P. F.

A Missão da Bairrada EM FERMENTELOS

Fermentelos, 7 — Decorreu em Fermentelos, de 23 de Novembro a 6 de Dezembro, a Santa Missão que este ano é destinada ao arcebispo de Oliveira do Bairro.

Foi a primeira semana preenchida com reuniões orientadas por leigos para jovens de ambos os sexos e para casados. Versaram estas conferências o problema sempre actual da família, umas como preparação para ela, outras como vivência da vida matrimonial. As conferências dos jovens foram orientadas pela sr.ª D. Maria José das Neves Pratas, Presidente da LOCF de Anadia, e pelo universitário Duarte Urbano; as dos adultos foram dirigidas pela sr.ª D. Maria Alexandrina Pimentel e por seu marido, sr. Dr. Francisco José da Silva Matos, professor na Escola Técnica de Aveiro.

A segunda semana, de pregação na igreja paroquial, foi orientada pelo sr. Padre Arménio Marques, pároco da Figueira da Foz. Graças a Deus a igreja esteve sempre cheia de fiéis, que escutaram atentamente a palavra de Deus.

Na quarta-feira de tarde, confessaram-se as crianças que estavam para receber o Santo Crisma e também os doentes que no dia seguinte receberiam em suas casas a Sagrada Comunhão e a visita do Senhor Bispo, que a todos encorajou a levar a sua cruz e a oferecerem-na pela Missão da Bairrada.

Na quinta-feira houve, além da pregação dos outros dias, uma hora de adoração ao Santíssimo Sacramento solenemente exposto. A sexta-feira foi dedicada à

confissão das senhoras. A noite, pelas ruas da freguesia, fez-se uma Via-Sacra, a qual, apesar do frio, foi seguida por todas as pessoas que estiveram na pregação desse dia.

O sábado foi o dia da confissão dos homens. A noite foi celebrada a Santa Missa, abeirando-se da Sagrada Comunhão praticamente todas as pessoas que nessa semana se tinham confessado.

No dia 6, domingo, o Senhor Bispo veio de novo até nós para terminar a Santa Missão. Celebrou Missa, fazendo-nos ouvir a sua palavra de Pastor da Diocese, congratulando-se conosco por esta graça que o Senhor nos concedeu. No fim da Missa fomos ao cemitério lembrar os nossos mortos que vivem na eternidade, aguardando a hora da ressurreição final. — C.

O futuro será nosso

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

a carpir mágoas ou a chorar desgostos. É mais belo e mais nobre olhar em frente, fixando bem os olhos e a alma no futuro. Porque o futuro será nosso, sem dúvida.

Para tanto, porém, precisamos de contar com a compreensão, o apoio e a ajuda de todos os nossos assinantes, leitores e amigos. Que o jornal não seja peso morto para ninguém. Que o jornal não seja a visita importuna e indesejável que se recebe com enfado, mas antes o mensageiro a quem se abre toda a casa e toda a alma. Lutamos por isto e por isto sofremos.

Só por isto e pra isto trabalhamos, sem contar as horas nem os dias, mantendo acesa a luz duma grande esperança, mantendo vivo o fogo dum grande amor.

PACEM IN TERRIS

Texto completo da Encíclica do Papa João XXIII — Introdução, notas e índice analítico por Mons. Bernard Lalande — Tradução de João Maia, S. J. — Edição da Livraria Sampedro, Lisboa.

Ainda está na recordação de todos, certamente, o acolhimento caloroso e universal com que foi recebida esta Encíclica do Papa João XXIII.

Chamaram-lhe o seu testamento, pois faleceu pouco depois, confirmando com o testemunho eloquente da sua agonia dolorosa e edificante os preciosos ensinamentos da **Pacem in Terris**. Não faltou até quem a definisse como o **Evangelho da Paz**, tão simples é a doutrina exposta e tão evangélica a paz que apregoa. Quase não houve chefe político, de projecção mundial, que se dispensasse de falar desta Encíclica com palavras de rasgado elogio e profunda admiração, embora poucos o fizessem com a isenção que o documento pontifício naturalmente requeria para ser interpretado com objectividade.

A Encíclica é um documento sério e profundo que trata de problemas delicados, como a ordem entre os homens, a ordem no seio de cada comunidade política e nas suas relações com as outras comunidades políticas e a comunidade mundial. As directivas pastorais que a completam, orientam as atitudes entre católicos e não católicos no domínio económico, social e político e indicam, concretamente, os processos mais eficazes para fazer reinar a paz de Deus em cada um de nós e em toda a parte.

Além do estudo introdutório e das notas que acompanham e tanto esclarecem o texto, esta obra apresenta um magnífico índice analítico de 53 páginas, que é da maior utilidade para o seu estudo.

A introdução, anotações e índice são de Mons. Bernard Lalande, delegado internacional do Movimento Pax Christi, e a tradução portuguesa é da autoria de João Maia, S. J. Tanto num como noutra caso, dispensam-se quaisquer referências elogiosas, tão previsíveis e merecidas elas são.

Num prefácio, curto mas altamente honroso, o Cardeal Feltrin, Arcebispo de Paris, depois de louvar, de modo particular, o estudo introdutório e de aprovar os seus temas e conclusões, afirma: — «Desejo vivamente que este livro tenha larga difusão e leve a numerosos espiritos o brilho da poderosa síntese de João XXIII sobre a vida da humanidade e suscite em muitos corações o generoso desígnio de construir a paz».

Fazemos nossos os votos do insigne Prelado francês e felicitamos calorosamente a Livraria Sampedro por mais esta oportuna e brilhante iniciativa. — A. R.

Audiências no Paço Episcopal

Na próxima semana, em virtude das conferências eclesiais e da missão regional, Sua Ex.ª Rev.ª não poderá conceder as habituais audiências.

Administração do Crisma na Catedral

O Senhor Bispo administrará o sacramento do Crisma no próximo dia 19 do mês corrente, na Catedral, às 18,30 horas.

Aniversário da Diocese Cumprimentos no Paço

Ocorre hoje, como noutra lugar recordamos, mais um aniversário da restauração da Diocese. Há motivo para darmos graças a Deus por tantos benefícios recebidos. E é de justiça enviar a memória dos nossos Bispos falecidos e de todos aqueles que, ao longo destes anos, deram o seu trabalho e a sua generosidade às mais diversas iniciativas e obras de carácter diocesano.

Hoje, a partir das 15 horas, o Senhor D. Manuel de Almeida Trindade recebe cumprimentos no Paço Episcopal. O Dia da Diocese é também o Dia do Bispo, a cujas preocupações e anseios nos devemos associar.

Sabemos que a paróquia da Vera Cruz, com todas as suas associações, confrarias, organismos e movimentos de apostolado, irá ao Paço às 17 horas. O mesmo fará, às 17,30, a paróquia da Glória. Todas as pessoas, duma ou doutra freguesia, se devem associar, escolhendo estas audiências. Não lhes sendo possível, irão noutros momentos, durante a tarde.

A Missa vespertina, na Sé, será oferecida pelas intenções do nosso Prelado e pelas necessidades espirituais e temporais da Diocese.

O Senhor Bispo oferece à noite, no Paço, um jantar íntimo aos Consultores Diocesanos.

A IGREJA NO MUNDO

AINDA OS ECOS DO CONCILIO

IMPRESSÕES DE MONS. FULTON SHEEN — Mons. Fulton Sheen, Bispo Auxiliar de Nova Iorque e membro da Comissão Conciliar das Missões, escreveu na revista italiana **Oggi** as suas impressões sobre o Concílio: — «Uma rajada levantou o pó dos séculos. No início do Concílio havia dois partidos em busca da vitória; agora há um bloco monolítico em busca da verdade. Cristo aparece-nos ainda hoje a nós que, atrás das portas cerradas do Concílio, nos debatemos e discutimos para garantir que já se não pode voltar atrás. São, na verdade, de citar as palavras do Apocalipse: Abri diante de ti uma porta que ninguém pode fechar».

O CARDEAL BEA E A DECLARAÇÃO SOBRE OS JUDEUS — O Cardeal Bea, Presidente do Secretariado para a União dos Cristãos, publicou no diário do Vaticano um artigo em que responde às críticas a respeito da declaração conciliar sobre os judeus. Diz o seguinte: — «Trata-se de uma questão religiosa, na qual o Concílio não tem outro fito a não ser o de favorecer por toda a parte a paz, desejando que não se abuse da religião para justificar discriminações e preconceitos políticos. No que se refere aos judeus, apenas se apontam as relações existentes entre a religião do Antigo Testamento e a religião cristã, bem como a doutrina de S. Paulo a respeito do destino futuro do povo de Israel. Na declaração não se trata da questão da responsabilidade dos que tiveram parte activa na condenação de Jesus, mas apenas se afirma que tal condenação não pode ser imputada aos 4 milhões de judeus que então viviam fora da Palestina, e ainda menos aos judeus do nosso tempo».

REABILITAÇÃO DE GALILEU — Diz-se que já foram convocados alguns peritos entre os homens de ciência para elaborarem uma fórmula para a reabilitação de Galileu, conforme foi pedido no Concílio.

IMAGEM DE ROMA DEPOIS DO CONCILIO — Num artigo para o jornal **A Voz**, Maria Manuel Seras Pereira escreve: — «Coincidindo o fecho do Concílio no mesmo dia em que acabou a programação sinfónica da campanha eleitoral, Roma ficou numa pasmação exasperante. A Via della Conciliazione e a Praça de S. Pedro parecem adormecidas. As escadarias da Basílica, solenes e vazias, perderam o colorido purpúreo que as enfeitava todas as manhãs, e os curiosos que todos os dias ali acor-

riam, por volta das doze, recolheram a casa, saudosos e desinteressados. Já se não vêem as correrias apressadas dos jornalistas a prazo com a hora do noticiário. A Roma papal voltou à primitiva forma. (...) Roma estava habituada ao Concílio, ao colorido episcopal dos seus hóspedes de perto de três meses; agora procura nas montras engalanadas — nem tanto nem tão artisticamente como as de Lisboa — os presentes do Natal que se aproxima».

PELO MUNDO

SAGRACÃO DO 1.º BISPO DE VILA CABRAL — A cerimónia da sacração do Senhor D. Eurico Dias Nogueira, 1.º Bispo de Vila Cabral, revestiu-se do maior esplendor religioso. Foi Bispo Sagrante o Senhor D. Ernesto Sena de Oliveira, Arcebispo-Bispo de Coimbra, e Bispos Consagrantes os Senhores Arcebispos de Évora e de Mililene. Além do Núncio Apostólico e de vários Prelados, incluindo o de Aveiro, assistiu o Ministro da Justiça. A Sé Nova de Coimbra encontrava-se repleta de fiéis.

ENCONTRA-SE NA AMÉRICA A TIARA DE PAULO VI — A tiara que Paulo VI ofereceu aos pobres foi confiada ao Cardeal Spellman «como penhor de gratidão» pela bondade do povo americano para com os pobres do Mundo. A tiara será exposta algum tempo na Catedral de S. Patrício, Nova Iorque, a seguir no pavilhão da Santa Sé na Feira Internacional e, finalmente, no santuário da Imaculada Conceição, em Washington, onde ficará para sempre.

O "Novos Rumos," no Congresso das Comunidades Portuguesas

O nosso prezado colega «Novos Rumos», jornal da paróquia de Nossa Senhora de Fátima de Newark, de que é ilustre director o sr. Padre José Lebre Capote, natural de Ilhavo, enviou ao Congresso das Comunidades Portuguesas uma representação constituída pelos srs. Padre João da Silva Antão, seu editor, natural de Salreu, e Frederico Mendonça, seu colaborador, também natural de Ilhavo.

O primeiro apresentou uma comunicação sobre o problema da assistência religiosa aos emigrantes e o segundo desenvolveu um tema sobre o papel da imprensa. «Correio do Vouga» cumprimenta e saúda os dois representantes daquele jornal, vigorosa presença de Portugal na América do Norte.

Secretaria Notarial de Aveiro

Segundo Cartório

Licenciado em Direito: — HENRIQUE DE BRITO CAMARA:

Certifica-se, para efeitos de publicação, que por escritura de doze de Novembro de mil novecentos e sessenta e quatro, lavrada de folhas cinquenta e oito a folhas sessenta, do competente livro número A — quatrocentos e oito, das notas do Segundo Cartório da Secretaria Notarial de Aveiro, — foi constituída, entre Mário Ferreira Couto e Lauro Nogueira Bastos Tanoeiro, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos e sob as cláusulas constantes dos artigos seguintes:]

Primeiro — A sociedade adopta a firma «Couto & Tanoeiro, Limitada,» tem a sua sede, domicilio e estabelecimento na Rua Conde de Aveiro, durará por tempo indeterminado e tem o seu início a contar de hoje.

Segundo — O seu objecto é o comércio de pasteleria ou qualquer outro em que acordem e para que não seja necessária autorização especial.

Terceiro — O capital social é de cinquenta mil escudos, integralmente realizados em dinheiro, representado por duas quotas de igual valor de vinte e cinco mil escudos, pretendendo uma a cada um dos sócios.

Quarto — A cessão de quotas, no todo ou em parte, é livre entre os sócios, usando a sociedade em primeiro lugar, e qualquer dos sócios em segundo, do direito de preferência, quando se pretenda ceder a estranhos.

Quinto — A gerência dos negócios sociais pertence a ambos os sócios, sem caução e com a retribuição que lhes for fixada em Assembleia Geral, podendo qualquer deles assinar documentos de mero expediente, mas para que a sociedade nos seus actos e contratos fique válidamente obrigada, torna-se necessária a assinatura de ambos os gerentes e sócios.

Sexto — Salvo quando a lei exija outras formalidades, as Assembleias Gerais dos sócios serão convocadas por cartas registadas, com aviso de recepção, com oito dias de antecedência.

Sétimo — No caso de dissolução da sociedade, que só se verificará nos casos legais, serão liquidatários os sócios que procederão à liquidação e partilha da forma que acordarem, pois se não houver acôrdo o estabelecimento social será adjudicado àquele que melhor proposta apresentar.

É certificado que extrai e vai de conformidade com o original a que me reporto, — nada havendo que modifique, amplie, restrinja, contrarie ou condicione o

CAMPANHA DE NATAL



Gás Mobil



com a garantia do Serviço Mobil

De 1 a 31 de Dezembro
faça o seu contrato
onde vir este sinal



AGENTES E REVENDADORES EM TODO O PAÍS
MOBIL OIL PORTUGUESA
LISBOA - R. ROSA ARAÚJO, 55 - TEL. 537174
PORTO - P. GOMES TEIXEIRA, 38 - TEL. 25523

CLICK!
SEGURANÇA

O inimitável sistema **CLICK!** exclusivo do Gás Mobil

o sistema da **Tripla Segurança**:

- Tem válvula normal, de acção constante.
- Tem válvula externa de emergência.
- Tem manípulo de comando, de posição visível à distância.

CLICK!
ECONOMIA

O inimitável sistema **CLICK!** exclusivo do Gás Mobil, o único com duas câmaras reguladoras de pressão:

- Garante sempre o aproveitamento de todo o gás!
- Garante sempre a intensidade das chamas!

CLICK!
CONFORTO

O inimitável sistema **CLICK!** o sistema mais perfeito, para a utilização do combustível doméstico mais moderno:

- Sempre pronto a funcionar em menos dum **CLICK!**

SÓ
CLICK!
é igual a si mesmo

que se certifica quanto à parte omitida.

Aveiro, Secretaria Notarial, dezoito de Novembro de mil novecentos e sessenta e quatro.

O Ajudante da Secretaria

Celestino Almeida Ferreira Pires



R. Combatentes G. Guerra 15-20
Telef. 24252 AVEIRO

Serviços Médico-Sociais

Federação de Caimas de Previdência

AVISO

Concurso Médico

Está aberto concurso documental de provimento por 30 dias, com início em 7 de Dezembro do corrente ano, para médicos da especialidade de Oftalmologia, do Posto Clínico n.º 24 (S. João da Madeira), devendo a documentação ser entregue na Delegação da Zona Centro — Rua Antero de Quental, 180 a 184 — Coimbra, ou na Sede da Federação — Avenida Manuel da

Maia, 58-2.º-Esquerdo — Lisboa, até às 18 horas do dia 5 de Janeiro de 1965.

As condições de admissão encontram-se patentes naquela Delegação, bem como na Sede da Federação e no Posto aludido.

Lisboa, 27 de Novembro de 1964.

A DIRECÇÃO



Carpinteiros

Para Oficina Mecânica

Oficiais e meios Oficiais Residentes nos Concelhos de Aveiro ou Ilhavo. PRECISAM-SE. Informa Papelaria Terramar, junto à Igreja da Gafanha da Nazaré.

Caso empregado guarda-se sigilo.

TRAJE REGIONAL

Compra-se completo. Respostas com descrição pormenorizada das respectivas peças e indicação do preço a este jornal.

Dr. Mário Sacramento

Ex - Assistente Estrangeiro do Hospital Saint-Antoine de Paris
DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO
 Radiologia do tubo digestivo
DOENÇAS ANO-RECTAIS
 (Esclerose e electrocirurgia de hemorroides)
RECTOSIGMOIDOSCOPIA
 Consultas com hora marcada

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50, 1.º
 Telefone 22706 AVEIRO

Dr. Almeida Henriques

MÉDICO-RADIOLOGISTA

Exames de RAIOS X
 com hora marcada

Mário J. F. Agualuza

MÉDICO ESPECIALISTA
 Doenças das crianças
 Higiene infantil

CONSULTÓRIO:
Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 89-1.º E. - AVEIRO
 CONSULTAS DIÁRIAS:
 das 11 às 13 e das 17 às 21 horas
 Tel. { Cons: 24222
 Resid: 24609

ARMANDO SEABRA

MÉDICO ESPECIALISTA

OUIDOS — NARIZ
 GARGANTA E BOCA

CONSULTAS { das 10 às 12 horas
 de tarde com hora marcada
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 84
 Telef. 23724
AVEIRO

Secretaria Notarial de Aveiro**Primeiro Cartório**

NOTÁRIO — LICENCIADO
JOAQUIM TAVARES DA SILVEIRA:

Certifica-se, narrativa-mente, que por escritura de vinte e três de Abril de mil novecentos quarenta e seis, lavrada de folhas trinta e oito, verso, a folhas trinta e nove, verso, do Livro respectivo número duzentos e quatro, das notas do ex-notário, Adelino Augusto Simão da Fonseca Leal e hoje a cargo do Primeiro Cartório Notarial de Aveiro, foi aumentado o capital da sociedade comercial, por quotas, de responsabilidade limitada, ssb a firma «Silva, Gomes & Companhia, Limitada», com sede em Aveiro, de cinquenta e dois mil escudos para oitenta mil escudos, sendo o aumento, que foi de 28.000\$00, somente subscrito pelos sócios Benjamim Marques da Silva e António da Costa, — este, na importância de 2.000\$00 e aquele na de 26.000\$00; e foi também alterado o Art.º 4.º do Pacto Social, que passou a ter a seguinte redacção:

ART.º 4.º

A gerência fica a pertencer aos três actuais sócios da sociedade, mas a representação da mesma sociedade, em juízo e fóra dele, activa e passivamente, pertencerá aos sócios Benjamim Marques da Silva e Manuel Pereira Gomes e só estes poderão usar da firma mas tão somente em assuntos que digam única e exclusivamente respeito à sociedade, e nunca em fianças, abonações, letras de favor e outras responsabilidades semelhantes, sob pena de responsabilidade pessoal pelo abuso.

E' certidão narrativa, que vai conforme o original na parte transcrita a que me reporto e na parte omitida, nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a perto transcrita.

Aveiro, Secretaria Notarial, vinte e quatro de Novembro de mil novecentos sessenta e quatro.

O Ajudante da Secretaria.

Celestino Almeida Ferreira Pires

Armazém de Vinhos**PRECISA**

EMPREGADO para viagem, para fazer o concelho de Aveiro e arredores. De preferência que tenha prática e carta de ligeiros.

Resposta à Redacção do «Correio do Vouga», a o n.º 99.

Oferece-se

Para escrita ou cobranças

Manhãs totalmente livres. Dá referências. Nesta redacção se informa.

Ferramenteiro

Admite Fábrica em Aveiro. Resposta a este jornal ao n.º 100.

J. Rodrigues Póvoa

ex. Assistente da Faculdade de Medicina
 Doenças do coração e vasos

RAIOS X

ELECTROCARDIOGRAFIA

METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º D.º — Telefone 23875 — às segundas, quartas e sextas-feiras e partir das 10 horas.
 Residência — Av. Salazar, 46-1.º D.º — Telefone 22750

EM ILHAVO

No Hospital da Misericórdia — às quartas-feiras, às 14 horas.
 Em Estarreja — no Hospital da Misericórdia — aos Sábados às 14 h.

M. Bem Cónego

MÉDICO

DOENÇAS DA BOCA E DENTES

Consultas: — Dias úteis 14.30 às 18 horas (excepto aos sábados das 11 às 13).

Consultório: — Rua Conselheiro Luís de Magalhães 39-A, 2.º.

TELEF. 24508

AVEIRO

Dr. Ponty Oliva

Consultas: às quintas-feiras das 14 às 16 horas

Dr. Rui Climaco

Consultas: aos sábados das 13 às 17 horas

MUDARAM O CONSULTÓRIO PARA A

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 31-1.º

AVEIRO

Dr. Luciano dos Reis

Doutorado pela Faculdade de Medicina de Coimbra
 Ex-Residente-Chefe de Cirurgia do Albert Einstein Medical, Center, Filadélfia, E. U. América

Consultas às 3.ª e 5.ª, às 14.30 horas, e por marcação

Av. Sá da Bandeira, 112-1.º - Tel. 27340 - Residência: Tel. 22436

COIMBRA

DR. SANTOS PATO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças de Senhores — Operações

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras das 15 às 19 horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho

AVEIRO

Tel. 25182

A Óptica

Rua José Estêvão, 23

Telef. 23274 — Aveiro

Óculos por receita médica e outros

★ Colabore na campanha dos VOLUNTARIOS deste jornal.

TRESPASSA-SE**RESTAURANTE PINHO**

Largo da Praça do Peixe

AVEIRO

AUTOMÓVEISAprecie o seu **MODELO 1500**

EM EXPOSIÇÃO NO STAND DE

Rep. Aveirauto, L.da

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 161 — Tel. 22167

AVEIRO

Empresa Cerâmica Central Nariense

Com sede em Nariz — AVEIRO

VENDE-SE a terça parte da mesma Empresa. Está bem montada e apetrechada com máquinas «MORANDE» e barreiros anexos.

Tratar com o proprietário, em Nariz

Herculano Ferreira Rebolo**DOENÇAS DOS OLHOS**

— OPERAÇÕES —

Artur Simões Dias

Médico Especialista

Consultas todos os dias de manhã e de tarde

Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º-D.º

(Alimo do Cine-Teatro Avenida)

AVEIRO

Telef. { Consultório 23633
 Residência 22019

Dr. Fernando de Seica Neves

ASMAS — ALERGIAS

Ex-estagiário dos Serviços de Alergia da Clínica de Nuestra Señora de la Concepcion (Dr. Jiménez Diaz), de Madrid, e do Instituto de Asmatologia do Hospital de la Santa Cruz y San Pablo de Barcelona.

Consultas com hora marcada, todos os dias, a partir das 14.30 horas.

Consultório — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, - 87 1.º E

Residência — R. de Ilhavo - 48 2.º D

AVEIRO

Dr. José Keating

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS NERVOSAS

CONSULTAS ÀS 3.ª e 6.ª FEIRAS ÀS 16 HORAS

Rua dos COMBATENTES DA GRANDE GUERRA n.º 16-1.º Esq.

AVEIRO

TELEF. 23892

Dr. A. Briosas e Gala

Radiologista

Médico Especialista em Portugal e Estados Unidos da América do Norte

CLÍNICA RADIOLÓGICA:

Estômago — Fígado — Intestinos

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 81-1.º D.

Consultas com hora marcada

Telef.—Residência 24202

Consultório 24438

AVEIRO

Dr. Augusto Henriques

Ex-Residente de Cirurgia dos Hospitais dos Estados Unidos da América do Norte.

Consultas: — Às 2.ª e 4.ª e 6.ª das 15 às 18 h.

Av. Dr. Lourenço Peixinho 89-1.º E.

TELEF. 24226 AVEIRO

Às 2.ª e 5.ª das 10 às 12 h. em Estarreja, no Hospital da Misericórdia.

Centro Particular de Transfusões de Aveiro**JOÃO CURA SOARES**

Médico

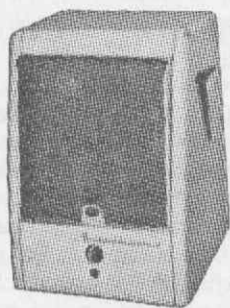
Ex-Estagiário do Serviço de Sangue do Hospital Santa Maria

Serviço permanente de Transfusões de Sangue

TELEFONES { de Dia 22349 { Domingos 24800
 de Noite 24800 { Fartados 22293

BUTA-*Therm's*

O calorífero catalítico alimentado a gás butano, de elevado poder calorífero e o único que:



*Não seca o ar
Não tem perigo de incêndio
Não liberta gases tóxicos*

BUTA-THERM'X

**Sem FUMO
Sem CHAMA
Sem RUIDO
Sem CHEIRO
Sem PERIGO**

Distribuidores exclusivos no Distrito:

Agência Comercial Ria, L.^{da}
Rua do Cons. Luís de Magalhães, 15 — AVEIRO

VENDE-SE

SCHOOTERS NU

Nesta Redacção se informa.

Datilógrafo

Admite Fábrica em Aveiro. Resposta a este jornal ao n.º 101.

Pense um pouco se quiser...

Um relógio por muito bom que seja, mais cedo ou mais tarde, precisa ser reparado

A quem o entrega?...

Lembre-se que os *maus* relógios são *todos*, depois das reparações, deficientes.

Compre um relógio para si e para os seus na:

«RELOJORIA» CAMPOS

E' uma casa especializada e que lhe resolve sempre o problema do seu *mau* relógio.

Agência OMEGA e TISSOT e muitas outras marcas

Frente aos Arcos — AVEIRO — Telef. { Est. 23718
Res. 22999

Estabelecimento

Junto à Estação dos Caminhos de Ferro

Casa Oliveira

(antiga Caldeira)

Loja, 2 andares com 16 divisões, grande pátio com armazém para vasilhame, casa de forno e lenha.

Trespasa-se para o mesmo ramo ou para qualquer outro negócio

Telefone 22705

AVEIRO

CAFÉ MARÍTIMO

GAFANHA DA NAZARE

VENDE-SE — No melhor local da Gafanha, em frente ao Porto Bacalhoeiro. Moderno com salas para Restaurante e óptima moradia no 1.º andar. Tratar no mesmo na Rua Marginal da Sacor, ou pelo seu telefone N.º 23620.

AÇOS POLIDOS REDONDOS

PARA TORNEAR A ALTA VELOCIDADE

Ao Enxofre — Ao Chumbo — Ou Comercial

INGLESES — Nos melhores preços do mercado

«SIFENOR»

Rua do Almada, 485 — PORTO — Telef. 36.300

TERRAS

da nossa TERRA

OLIVEIRINHA

Comemorou-se no passado dia 8 o Dia da Mãe.

Além de elevado número de fiéis, que comungaram às missas, houve consagração das mães à Imaculada Conceição. À tarde, no salão paroquial, realizou-se uma sessão solene, sendo oradores o Director das Escolas de Oliveirinha e a Professora D. Maria Fernanda da Silva Oliveira, que exaltaram a missão das mães, colaboradoras da Igreja e da Escola na educação e instrução dos filhos.

A parte recreativa, executada pelas crianças da catequese, esteve a cargo do aluno universitário António Alberto Vieira da Cruz e foi abrilhantada pela orquestra e pelo conjunto de Henrique Jorge.

AVANCA

Decorreu a semana de preparação preparatória da festa do Sagrado Coração de Jesus, feita pelo sr. Padre António Lima, sacerdote redentorista de Guimarães.

Já tiveram início no dia 9 as importantes obras de restauro da igreja paroquial. O culto passa a realizar-se na capela de Santo António.

Foi muito sentido, nesta freguesia, o falecimento inesperado do sr. Padre Manuel Maria Pais Silvão, que era daqui natural e para onde vieram os seus restos mortais. Também impressionou bastante o nosso povo saber-se que o Senhor Arcebispo de Évora, ao receber a triste notícia, se comoveu até às lágrimas. O sr. Padre Manuel Pais Silvão era muito estimado e considerado no Alentejo.

Continua enferma a sr.ª D. Palmira Valente, da Casa da Aldeia.

AGUEDA

Germano da Fonseca Lemos, de 14 anos, filho do sr. Manuel da Fonseca Lemos, do lugar da Giesteira, quando brincava com outros rapazes junto de um poço próximo de casa, caiu à água e morreu afogado.

SEVER DO VOUGA

A corporação dos Bombeiros Voluntários adquiriu uma moderna moto-bomba.

O sr. Décio Tavares Macedo, que seguia de motorizada, foi violentamente atropelado, no lugar da Cruz do Peso, por uma camioneta pertencente ao empreiteiro sr. Alexandre Tavares Coutinho. Depois de socorrido no Hospital de Sever, foi transportado para Aveiro.

ALBERGARIA-A-VELHA

A Câmara Municipal tomou o encargo resultante do aluguer de um prédio destinado à Escola Técnica, a criar e adjudicou à firma «Agência Comercial e Industrial de Aveiro, Lda», por 1.442.095\$00, a obra de abastecimento de água a Angeja, Frossos e Fontão.

VEIROS

A Junta de Freguesia já mandou podar as árvores do largo da igreja paroquial, de modo a eliminar as ramadas mais frondosas que ensombrevam o templo e provocavam humidade nas paredes.

Começou a reparação da estrada que liga a n.º 109 com o lugar do Canedo, distante da sede da freguesia mais de dois quilómetros.

Precisa de reparação o edifício escolar do lugar do Pinheiro, que tem telhas levantadas, portas avariadas e vidros partidos.

ILHAVO

A Câmara Municipal e a Junta de Freguesia prestaram justa homenagem ao Vice-Presidente do Município, sr. João Fernandes Vieira, que completou 12 anos de mandato e deixou, por isso, de exercer as suas funções. Houve um almoço em sua honra, nas escolas de Cimo de Vila, e foi-lhe oferecida uma placa em prata com legenda alusiva. Entre outros, falou o Presidente da Câmara, sr. Dr. José Cândido Vaz.

Já atingiu a importância de 126.360\$00 a subscrição aberta

para o novo edifício do Museu. A Câmara contribuiu com 100 contos e a Junta de Freguesia com 10.

Realizou-se a festa das colheitas, no lugar de Vale de Ilhavo, cujo produto se destina à construção da nova igreja. A subscrição para as obras, que há pouco começou, já atingiu a soma de 111.845\$30, índice da generosidade dos habitantes do lugar.

O Venerando Prelado da Diocese esteve nesta freguesia no dia 7. Sagrou o altar da capela do Lar de S. José, onde os velhinhos já sentem o amparo e o conforto de uma casa própria, feita para eles com muito carinho e amor.

ANADIA

O sr. José Alves Alegre, de 43 anos, casado, residente no lugar de Alpalhão, ficou muito ferido na mão esquerda por ter rebentado a arma com que andava à caça.

O Presidente da Câmara Municipal de Anadia, sr. Dr. Adelino Ferreira da Silva, continua seriamente empenhado em resolver o problema da fundação duma Escola Técnica naquela vila. E a vila merece, sem dúvida, que se conjuguem os esforços de todos — dos habitantes, das autoridades locais e do Governo — para se conseguir tão importante melhoramento.

ESGUEIRA

Partiu para a Guiné, com sua esposa, o sr. Américo Dias Capela, que ali vai restabelecer-se da sua doença.

À dívida que ainda resta das importantes obras de restauro da igreja paroquial está agora em 24.402\$00. Todos podem observar como o templo ganhou beleza, asseio e imponência, ficando mais conforme com a dignidade do culto divino. Todos devem, por isso, continuar a ser generosos para depressa ficar saldado o encargo da paróquia. Bem o merece, pelo esforço que empregou, o nosso Prior, sr. Padre Albano Ferreira Pimentel.

Porque aumenta dia-a-dia o número dos nossos clientes:

Preço

Três razões:

Três verdades:

**P
O
P
U
L
A
R**

Um variado e bem escolhido sortido

O cliente pode escolher os artigos que mais interessam à sua economia e ao fim a que se destinam

Modicidade de preços

Porque compra a preços reduzidos, pode comprar mais e melhor

Veste Pais Honestidade e Filhos no servir

O cliente não é iludido sobre a qualidade dos artigos

Cumprimenta os seus prezados clientes e amigos

— 6.º Aniversário —

campanha de natal

GAZCIDLA

Durante o
mês de Dezembro
oferecemos

**DESCONTOS
ESPECIAIS**

**13^{Kg}
DE GAZCIDLA**

a todos os novos ou antigos consumidores que comprem aparelhos de uso doméstico (fogareiros, fogões, esquentadores, e caloríferos) nacionais ou estrangeiros, através da nossa organização.

**ATÉ 24
PRESTAÇÕES**

(o conteúdo de uma garrafa de GAZCIDLA)
- a todos os novos consumidores
- a todos os antigos consumidores que comprem material de queima de valor superior a mil escudos na organização GAZCIDLA, nas áreas de distribuição directa de Lisboa, Porto e Coimbra.

As compras poderão ser efectuadas até 24 prestações mensais.

Neste caso o pagamento só começará a ser realizado a partir de 1 de Março de 1965.



GAZCIDLA

UMA CHAMA VIVA ONDE QUER QUE VIVA

diagonal

uma página cultural
do Correio do Vouga
de jovens para jovens

Quase passou e, entre nós passou quase despercebido, o centenário desse grande vulto francês que foi Péguy. Ficaram clássicas as suas palavras, os seus Cahiers, distinguindo a memória da história, a geologia da geografia, a pobreza da miséria, a mística da política. Evocando a sua memória, DIAGONAL apresenta hoje uma síntese duma memorável página do autor de Ève.

«Tudo começa em mística e tudo acaba em política». Esta é uma lei histórica que a baixeza e o pecado do homem tornou comum. Difícil é, aqui, definir política e especificar a mística. Mas recorramos, com todos os riscos filosóficos, a dar uma definição com um exemplo. Que o exemplo é de Péguy!

A mística é a tensão espiritual que contém, em sua origem, uma doutrina, uma teoria, uma religião. E, se se quiser, um pouco «o elan vital» bergsoniano. Pode ser comparada à carga dum acumulador. Sem carga, — sem mística —, o acumulador, — a doutrina —, existe, mas é como se não existisse.

E a política? Não passará ela duma mística traduzida em vantagens para os práticos? E Péguy chega a dizer que não! E justifica... É que os políticos jamais fizeram coisa alguma, pois somente os místicos conquistam posições.

A política será pois uma mística, mas terá de ser uma mística degradada e microbianá.

Exemplos, deu-os inúmeros, em L'Argent, para não citar mais: o dreyfusismo, sistema de justiça, foi transformado em sistema de iniquidade; o socialismo, sistema de justa organização do trabalho, em sistema de iniquidade; o socialismo, sistema de justa organização do trabalho, em sistema de desorganização, de sabotagem e de emburguesamento; o laicismo, sistema de neutralidade em matéria de metafísica, em grotesco sistema metafísico; o internacionalismo, sistema de igualdade política, em uma espécie de vago cosmopolitismo, preparando todas as escravizações.

Quatro são as causas que Péguy aponta para saber por que é mística degradada a política.

I — A mística degrada-se em política pelo que os físicos denominam entropia. Pensemos no acumulador: mesmo sem ser utilizado, ele, pelo tempo e pelo hábito, se descarrega.

II — A política é a mística racionalizada, feita moral de bom comportamento... Um sobretudo colocado sobre a desordem, tantas vezes por esses católicos de almas bem arrumadas porque a moral é coisa sua.

III — No Mundo moderno, reina o quantitativo. Os fundadores vêm primeiro; os aproveitadores, em seguida! Dinheiro, honras, (no plural! no plural! insiste Péguy) prebendas, glórias, eis algumas das muitas tentações que levam os místicos a perder-se em políticos.

IV — «Há algo pior do que possuir uma alma preversa; é possuir uma alma habituada», — gostava de repetir Péguy. Para evitar que a política devore a mística, é imperioso que o homem «jamais deixe de exigir de si o seu máximo e o seu óptimo». Exige tensão, inquietude, heroísmo. E os heróis são raros. Eis pois: místicos poucos; muitos os políticos.

CENTENÁRIO DE PÉGUY

Política, místicas
desidratadas

por Mário da Rocha

Abriu em 4 de Dezembro mais uma exposição na «Galeria Borges», que tem mostrado ao público aveirense obras de vários autores. Embora estes não sejam todos de igual valor, permitem estar em contacto com obras de artistas conhecidos e criticar experiências com menos interesse.

A exposição é feita com reproduções de quadros célebres, de pintores consagrados — Da Vinci, Renoir, Van Gogh, Picasso, Utrillo, Modigliani, Dufy, Gouguin, Degas, Cézane, Vlaminck, Wathanuki — que dificilmente nos é dado ver no original. Poderemos admirar, por exemplo, a «Gioconda», de Da Vinci, «La Guernica», de Picasso, e os já conhecidos temas de Lisboa, de Wathanuki.

Faltam nesta exposição alguns nomes, sobretudo de pintores modernos, que foram suprimidos, talvez pelo desejo de agradar ao público.

Acaba de sair a público um livro de poesia — «Para lá do teu Silêncio» — de João Barge. João Barge, desde muito novo ligado a Aveiro, aqui concluiu o seu curso liceal no passado ano lectivo, encontrando-se agora matriculado na Faculdade de Letras de Coimbra.

Na contra capa do seu livro podemos ler, talvez à guisa de explicação, estas palavras:

«Da juventude e inexperiência do autor resulta, necessariamente, uma certa fragilidade estilística e temática, característica, aliás, de qualquer poesia em formação, como é a do livro presente».

Os seus poemas lutam muito, de facto, para se materializar no mundo poético das formas subjectivas. De tendência amorosa, este livro é bem um livro da juventude, quase diríamos da adolescência. Numa ou noutra poesia, quicá mais sentida, João Barge procura firmar os pés no chão onírico do poema. O piso, porém, é escorregadio, e são precisos passos firmes e seguros, para poder seguir o caminho da criação poética. João Barge quis firmar os seus passos, publicando um livro, talvez um pouco precocemente. É desculpável na medida em que servirá de lição para os seus futuros ensaios poéticos e que esperamos sejam mais firmes.

O livro e a capa são ilustrados com linóleos da autoria de Maria José Magalhães Miranda. Algumas das ilustrações interiores têm interesse, possuem equilíbrio de superfícies que os torna agradáveis e funcionais.

Aos jovens cabe, de modo muito especial, contribuir decisivamente para a renovação do mundo. Marcados pela fase em que vivem, de transição, dinâmica, estão particularmente aptos a dialogar com o mundo de hoje, rapidamente mutável. Adoptando conceitos e hábitos de vida, determinam as características que virá a tomar o mundo de amanhã.

Aos jovens católicos cabe fazer que o mundo novo seja informado pela visão cristã da vida, no seu sentido mais pleno, isto é, que seja realmente um mundo mais digno e mais feliz, tanto no plano dos bens espirituais como no plano dos bens materiais.

Natal

Poesia de Manuel Sérgio

ENQUANTO A CHUVA
ESCORRER DA MINHA VIDRAÇA
E FURAR O TELHADO
DAQUELE FARRAPO DE HOMEM QUE ALÉM PASSA;
ENQUANTO O PÃO
NÃO ENTRAR COM A JUSTIÇA,
LADO A LADO,
MÃO A MÃO,
NEM JESUS VEM
ANDAR PELOS CAMINHOS ONDE OS OUTROS VÃO.
UM DIA
QUANDO FOR NATAL
(E JÁ NÃO FOR DEZEMBRO)
E O MUNDO FOR O ESPAÇO
ONDE CABE
UM SÓ ABRAÇO,
ENTÃO
JESUS VIRA
E SERÁ
À FLOR DE TUDO :
O REDENTOR
UNIVERSAL.

(QUANDO O HOMEM QUISER,
SERÁ NATAL)

ARTE DE SEMPRE

Exposição

PARA LÁ DO TEU SILÊNCIO

Experiência

A Metro Goldwyn Mayer vai rodar em Espanha, um filme sobre o livro «Dr. Jivago».

Faz o papel de «Dr. Jivago» o actor egípcio Omar Sharif. O papel de «Tonias» será desempenhado por Geraldine Chaplin, de 19 anos, filha de Charles Chaplin.

O filme é realizado com o produtor Carlos Ponti e sob a direcção de David Lean, que dirigiu o «Lawrence da Arábia», na Espanha.

Segundo anunciou a M. G. M., o «Dr. Jivago» será a mais importante das suas produções, depois do «Ben-Hur».

O «Dr. Jivago» foi escrito por Boris Pasternak, poeta e novelista russo, que teve de recusar o Prémio Nobel de Literatura, atribuído pela Academia Sueca, por imposição do Governo russo. A «Pravda» acusou-o nessa altura de traidor e os escritores soviéticos escreveram os piores insultos...

Pasternak morreu em 1960, dois anos depois de lhe ser atribuído o Prémio Nobel, e foi enterrado em Peredelkino, aldeia natal, a 25 quilómetros de Moscovo. No enterro apenas estiveram presentes muitos jovens e duas mulheres: Olga Ivinskaya, confidente e inspiradora de Pasternak, e sua filha Irina.

O «Dr. Jivago» foi traduzido em mais de duas dezenas de línguas estrangeiras, depois da atribuição do Prémio Nobel. Os direitos de autor destas versões renderam às duas mulheres, depois da morte de Pasternak, cerca de 500 mil rublos. O recebimento deste dinheiro não era legal à face das leis russas. Mãe e filha foram condenadas a oito e quatro anos de prisão, respectivamente, por contrabando de moeda. Irina foi libertada em 1962 e Olga foi posta em liberdade há pouco tempo, deixando a prisão siberiana em que se encontrava.

A verdade e a justiça dos insultos feitos pelos escritores comunistas a Pasternak e às duas mulheres estão bem desmascaradas nas palavras de Serniciatsni, que afirmou que aquele escritor «era pior que um porco, porque sujava aquilo que comia» (?) e de Agiubei, genro de Kruschchev, ao dizer no seu jornal «Pravda» que as duas mulheres «estavam implicadas em negócios fedorentos» (?)...

«DR. JIVAGO» NO CINEMA

ANO XXXV — N.º 1728 — AVEIRO, 11-12-1964 — AVENÇA